ANNO XVI RIO DE JANEIRO, 27 DE JANEIRO DE 1917 N. 750

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

VÁ AGOURAR O BOI!

"Causaram sensação as 34 prophecias para o anno de 1917, publicadas pelo hierophante Barão de Mucio Teixeira". — (*Dos jornaes*)

O HIEROPHANTE MUCIO : — Os numeros são as bases invisiveis de todas as cousas... O anno, além de começar sob a influencia lunar do quarto crescente e debaixo da acção funesta do cyclo de Marte, teve o seu primeiro domingo em um dia *sete*... Ora, o numero 7 é particularmente fatidico : é o numero dos nossos ministros e dos peccados mortaes... Vejo a desgraça e a morte por todos os cantos : na Justiça, no Exercito, na Marinha, no Senado, na Camara, no Clero, na Prefeitura... Vejo incendios, escandalos, epidemias, miserias, chuva de pedras, o diabo ! Vejo uma revolução pavorosa e triumphante no Rio de Janeiro, e vejo finalmente, que o Brazil dá em droga !...

ZE' POVO (*horrorisado*) : — Para se verem essas cousas, não é preciso ser propheta... Em todo caso... para longe o agouro do sacripante !...

MUCIO : — Hierophante, se me faz favor !...

GRATIS

Boa opportunidade para as pessoas intelligentes e activas

Se V. S. quer vencer difficuldades da vida, ganhar muito dinheiro em negocios, ter coragem e audacia, boa voz, olhar magnetico e attrahente, vencer e dominar vossos inimigos, ganhar no jogo, recuperar a saude e ser feliz em amores e em relações de toda a especie, escreva-me immediatamente, pedindo o meu livro illustrado intitulado **PEDRAS DE CEVAR,** onde conhecereis as virtudes das maravilhosas **Pedras de Cevar,** recebidas da India. Escreva para: **Sr. Aristoteles C. Italia — Rua Senhor dos Passos n. 98, sobrado — Caixa do Correio 604, Secção C. Rio.**

Sirva-se deste coupon para fazer o pedido immediatamente

Nome ....

Residencia ....

Municipio ....

Estado ....

Loterias da Capital Federal

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

Rua Visconde de Itaborahy n. 45

SABBADO, 27 DE JANEIRO

235ª—3ª.

100:000$000

POR 1$700—MEIOS a $850 réis

AGENTES GERAES NA CAPITAL FEDERAL

NAZARETH & C.

RUA DO OUVIDOR, 94

Caixa do Correio n. 817 Endereço Tel. LUSVEL

RIO DE JANEIRO

CHAGAS, FERIDAS, DESINFECÇÃO EM GERAL

ANTISEPTICO MAC DOUGALL

SUCCEDANEO DO LYSOL DE MAC DOUGALL

PARTOS, LAVAGENS, CIRURGIA, ASEPSIA.

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

GRAÇAS A'S
GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES
DO
DR. VAN DER LAAN

Desappareceram os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A **parturiente** que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da **gravidez,** terá um **parto rapido e feliz.** Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e pharmacias do Brazil.

Depositos geraes: PHARMACIA HOMŒOPATHICA DO **Dr. J. H. Van Der Laan & C.**

Marechal Floriano n. 116, Porto Alegre e Araujo Freitas & C., Ourives n. 88 Rio de Janeiro.

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA ROSARIO 173 — N. 750

«RIDENDO CASTIGAT MORES» OU UMA BICADA DE AGUIA

«Dous factos importantes da semana: o Dr. Miguel Calmon lembrou a candidatura Ruy á successão presidencial e a Associação Commercial, como já fizera o nosso consulado em Nova York, reclamou do Dr. Lauro Muller que, na dupla qualidade de ministro do Exterior, e presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, fizesse alguma cousa em pról da defeza dos nossos productos nos mercados consignadores.—(*Dos jornaes*)

Miguel Calmon (*para a «Mulata Velha»*): — Deixa-te de modestias, toma a palavra e diz alto e bom som: Vistos os autos e bem examinadas todas as circumstancias de direito e acção no actual momento republicano, a candidatura do nosso Ruy é um caso que se impõe... **A Mulata Velha**: — Qual, yôyô Calmon! Ninguem é propheta em sua terra.. **Lauro Muller** (*sibilino*): — Eu protesto! Acho até que o candidato é de primeirissima e que ninguem com mais dotes e mais titulos do que o Ruy. Mas, infelizmente, no triste estado actual do paiz, só deve ser candidato quem possa promover a nossa expansão economica, quem faça o sacrificio de se entregar de corpo e alma a cooperar com a Sociedade Nacional de Agricultura no desenvovimento da producção nacional... **Ruy**: — Logo, aquelles que não cuidam d'isso, tendo a faca e o queijo na mão, não podem nem devem ser candidatos... **Zé Povo**: — Muito bem sacada! E é clarissimo: de *conversas*, de contadores de historias, de finorios, já estamos fartos!...

EXPEDIENTE

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Capital e Estados

	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES
«A Tribuna».	30$000	23$000	15$000	8$000
«O Malho»...	15$000	12$000	8$000	5$000
«O TicoTico»	11$000	9$000	6$000	3$500

Exterior

	1 ANNO	6 MEZES
A Tribuna».........	50$000	30$000
O Malho».........	25$000	14$000
O Tico-Tico»..... ...	20$000	11$000

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TRES MEZES.

Pedimos aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminaram em 31 de Dezembro, mandar reformal-as para que não fiquem com suas collecções desfalcadas.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO", rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

CHRONICA

Quando a desordem parece ter penetrado em todos os espiritos, affectando profundamente as relações cordeaes, ou pelo menos pacficas em todas as classes, convém muito sahir um pouco d'esse "pandemonium", para se não ficar totalmente maluco.

A Biblia, os livros de transcendental philosophia, os poemas, os romances, ou mesmo os contos da Carochinha, offerecer-nos-iam essa especie de remanso, de retiro espiritual; mas nem sempre é possivel ter isso á mão, principalmente quando se está ao pé do fogo. O que se nos deparou, imprevistamente, para nos livrar do apuro e nos chamar á realidade de nós mesmos, foi a série de artigos que *A Tribuna* está publicando sobre a situação financeira — no vasto e interessante capitulo: "Como se fazem os orçamentos".

E' um trabalho meticuloso e valente, cheio de observação e critica. Por elle se fica sabendo, em summa, que os orçamentos são feitos de ouvido e sobre a perna, procurando-se attender principalmente á céva do pessoal activo e parasitario e desfigurando-se o mais possivel, a expressão caracteristica de interesse geral que em cada ministerio se devia reflectir.

O ultimo editorial que lemos, referia-se á pasta da guerra e provava que numa despeza de 50 mil contos ouro e 64.264:690$779, papel, só o pessoal da activa e da reserva devora nada menos de 50.346:220$123, ficando, portanto, uns magros 14 mil contos, para material, instrucção e outras cousas efficientes.

Se reflectirmos agora que em todos os ministerios e na Prefeitura existe, mais ou menos, a mesma proporção entre o custo do pessoal e o dos serviços especiaes de cada departamento, teremos tocado na ferida que nos está levando o melhor das forças e obrigando-nos sempre a novos sacrificios, para se manter o cada vez mais poderoso exercito de mamadores do erario da nação.

* * * O governo viu-se obrigado a mandar activar o policiamente das costas do Norte, em vista da famosa proeza dos corsarios allemães, da qual resultou o afundamento de vinte e tantos vapores carregados de mercadorias de nossa importação e exportação.

Ao que está calculado, são mais quinze contos diarios de carvão, que se despendem nessa "brincadeira", em que o Brazil representa muito bem o papel do anecdotico hollandez... Mas, uma vez que a Inglaterra se mostra insufficiente para exercer a promettida soberania de todos os mares, que remedio ha senão aguentarmos com mais essa bucha ?

Ha quem duvide da efficacia d'esse novo movimento policial, garantidor da mesma soberania e da nossa neutraldade; ha quem diga que os corsarios podem respeitar as tres milhas de aguas territoriaes, mas continuarem as suas façanhas a tres milhas e um millimetro... mas isso não é razão para deixarmos de exercer o nosso direito, já que a "rainha dos mares" não póde cumprir o que prometteu. O que podemos fazer no fim da "festa" é tirarmos uma continha d'estes "extraordinarios", afim de ser paga no "encontro de contas", pela potencia impotente para evitar fracassos, como o que ha dias tão profundamente nos abalou...

E diabos levem essa maldita guerra que só nos tem servido de pretexto justificativo... dos desastres da nossa administração !

* * * A policia teve tanto trabalho para descobrir os ladrões e assassinos da "velha da mala de ouro", e, afinal, quando conseguiu prender tres dos scelerados, deixou fugir o principal...

Já é caiporismo !

Uma policia experimentada pelas "lições" do fino *mestre* Albino Mendes, deixou-se engazopar por um pretalhaço boçal, e isso no proprio Corpo de Segurança, onde o estrangulador aguardava a formação de culpa !

Já é urucubaca, da meudinha !

Só ha uma desculpa: é que a policia, azuratada com as reuniões e boletins anarchistas, não tem cabeça para prevêr outras cousas...

Mas, soceguem os nossos Argus policiaes: pelo que se leu do nosso anarchismo reunido e pamphletario, não se póde perder o somno.

Elle, afinal, não quer mais do que as outras classes da sociedade, que andam ás voltas contra a carestia da vida, não escondendo o nojo que lhe causam todos esses politiqueiros, cujos movimentos "patrioticos" só têm por escopo o "avança" nos logares occupados por outros, e nos quaes, uma vez de posse d'elles, ainda farão maiores "estrupicios".

Ora, um anarchismo que se manifesta tão de accordo com todas as classes victimadas pelas administrações que temos tido, não póde, de fórma alguma, preoccupar a policia a ponto de a fazer esquecer que um assassino ladrão não póde ficar sem vigilancia, lá dentro, entregue á ideia naturalissma de — dar o fóra.

J. Bocó

FACTOS DA SEMANA

No alto — a turma dos novos Guardas-Marinha, no Cattete, depois de se apresentar ao Sr. presidente da Republica.

No meio — a tradicional procissão de S. Sebastião, padroeiro do Rio de Janeiro, realizada a 21 do corrente com enorme concurrencia.

Em baixo — formatura da Linha de Tiro da S. União do Commercio, para entrega da respectiva bandeira, a qual se vê ao lado, com sua guarda de honra.

HONRA AOS BENEMERITOS!

Inauguração do retrato do saudoso Sr. Servulo Dourado na séde da Associação Maritima dos Empregados em Camara: No alto, a mesa directora da sessão, presidida pelo commandante Müller dos Reis, director do Lloyd Brazileiro. Em baixo, um aspecto da assistencia á sessão, no momento em que fallava o orador official.

Cada exemplar d'O MALHO representa
DINHEIRO

10:000$000

(Dez contos de réis)

Grande Concurso d'O MALHO

PREMIOS EM DINHEIRO
Em 4 SORTEIOS TRIMESTRAES de

2:500$000

Cada um divididos em 113 premios, em dinheiro, e da seguinte fórma :

1 Premio de.	500$	para o numero da sorte grande
2 Premios de 250$ cada um	500$	para as aproxemações do 1º premio
10 Premios de 50$ cada um	500$	para a dezena do 1º premio
100 Premios de 10$ cada um	1:000$	para a centena do 1º premio

N. B. — As approximações são : uma áquem e outra além do numero da sorte grande. Entende-se por «dezena do 1º premio» a «casa» dos 10 algarismos finaes do numero em que sahir a sorte grande. Exemplo : Se a sorte grande sahir no numero 22723, a dezena premiada será a contida nos numeros de 22720 a 22729. Entende-se por «centena do 1º premio» a casa dos 100 algarismos finaes do numero em que sahir a sorte grande. Exemplo : Se a sorte grande sahir no numero acima, a centena premiada será a contida nos numeros de 22700 a 22799.

Os nossos leitores poderão se habilitar com a maior facilidade aos grandes sorteios d'O *Malho*, bastando sómente que remettam ou entreguem em nosso Escriptorio 12 coupons, dos abaixo publicados. Em troca entregaremos ou remetteremos um cartão numerado, que dará direito a concorrer ao sorteio do trimestre mais proximo, de fórma que, uma só pessôa poderá concorrer com tantos cartões numerados quantas forem as séries de 12 coupons que nos remetterem ou entregarem.

Afim de poderem concorrer aos sorteios todos os nossos leitores, quer os d'esta Capital, quer os do interior, resolvemos que os sorteios dos nossos «CONCURSOS TRIMESTRAES» se realisem com as extracções das Loterias da Capital Federal dos seguintes dias :

5 de Maio de 1917 — Para o 1º Trimestre.
4 de Agosto de 1917—Para o 2º Trimestre.
5 de Novembro de 1917 — Para 3º Trimestre.
4 de Fevereiro de 1918 -- Para o 4º Trimestre.

— Nossos leitores do interior enviar-nos-hão seus coupons em carta registrada, acompanhada de uma nota com o nome, morada, logar, cidade e Estado onde residir o remettente, **e mais 300 réis em sello, para o registro da carta de volta, sem o que não remetteremos o cartão numerado que dará direito aos sorteios.**

Deverão cortar e guardar os coupons que formos emittindo.

OLIVEIRA JUNIOR
CONTRA

TOSSE

Resfriados,
Constipações
Coqueluche,
Rouquidões, Bronchites, Asthma
e qualquer
DOENÇA DO PEITO e da GARGANTA

A' venda em qualquer Pharmacia e Drogaria
Deposito: Araujo Freitas & C. – Rio

Companhia de Lacticinios
"MONDIA"
Industria Scientifica
Leite pasteurisado, homogenisado, esterilisado e engarrafado no vacuo
Conservação indefinida
Escriptorio e deposito:
RUA SETE DE SETEMBRO N. 42
TELEPHONE N. 5416 – Central
Usina:
ENTRE RIOS — Estado do Rio de Janeiro
A' venda em toda parte.

V. EX. JA' ADQUIRIU UM MOTOR ELECTRICO?

A compra constitue uma........................ **DESPEZA**
A energia consumida constitue uma............... **DESPEZA**
Os concertos constituem uma.................... **DESPEZA**
A interrupção para concertos constitue uma...... **DESPEZA**

Todas estas DESPEZAS, porém, representam o valor de um motor.
E só com o motor *«G. E.»* podereis reduzir ao minimo estas despezas.
Não compraes motores sem consultar nossa secção de motores.

Cia. General Electric do Brazil – Rio de Janeiro

Caixa postal 109 — Secção de Motores

Caixa do Malho

Carleguim (Estado de Alagôas) — Puxa, que você está bravo na sua carta-dynamite !

Leia-se isto :

"A missão a que se propõe essa querida revista é digna dos mais elevados encomios por parte dos brazileiros asphyxiados pelos poderosos ladrões d'este malfadado regimen que acode pelo nome de "Republica".

Sim, bem digo da dignidade dos que fazem *O Malho*, porém, deante de tamanhas miserias occasionadas pelo famoso Dudu' e o não menos satrapa — o de Sr. Itajubá — resolvo daqui, d'este recanto do universo, lembrar-vos o alvitre de serem ampliadas as criticas e caricaturas incitando o povo a pegar em armas, afim de defender o seu precioso suor..

Os impostos e mais impostos creados para o exercicio de 1917, bem definem a absoluta falta de honra d'esses ladrões publicos, que não trepidam em assaltar o lar do proletariado, deixando-o com a infeliz familia a morrer a fome, pois tudo isso justifica a molleza de um povo altivo e heroico, que á custa de seu proprio sangue poderia fazer imprimir nas paginas negras da historia, d'este desgraçado Brazil, o mais elevado testemunho de sua desaffronta."

Basta esta "estirada" para se avaliar o resto da catilinaria... Mas o caro Sr. Carleguim — que pelo nome não perca — labora em erro lamentavel, se cuida que este pessoal é capaz de arripiar carreira por causa de caricaturas...

Qual ! O cynismo alçou o collo e vive agora de cama e mesa com a insensatez...

Nós, bem que descarregamos as nossas marretadas, mas os "brutos" a nada se movem...

Continuaremos, entretanto, porque, se — agua molle em pedra dura, tanto dá até que fura" — quanto mais aço duro em pedra pôdre !...

Floro Fiori (Ceará) — Ora, ahi está uma cousa em que só o seu chará pode metter o bedelho !

Se nós ficamos tontos para entender a politicagem d'aqui, como é que você nos quer impingir a d'essa nobre terra ?!...

Nem mesmo queremos saber do seu casamento com a tal "gentil morena" porque até isso pode ser disfarce de uma grande maroteira politica...

Em summa, já que tanto insiste pela nossa opinião :

—Olho no João Thomé, olho no Floro...

—Olho na morena, olho na sogra...

Cincinato Queiroz (Santa Rita de Arassuahy) — A sua carta será publicada fóra d'esta secção..

Emma de Azevedo (Rio) — Recebemos o trabalhinho — "Vanda" ! — Quanto a publicidade, providenciaremos.

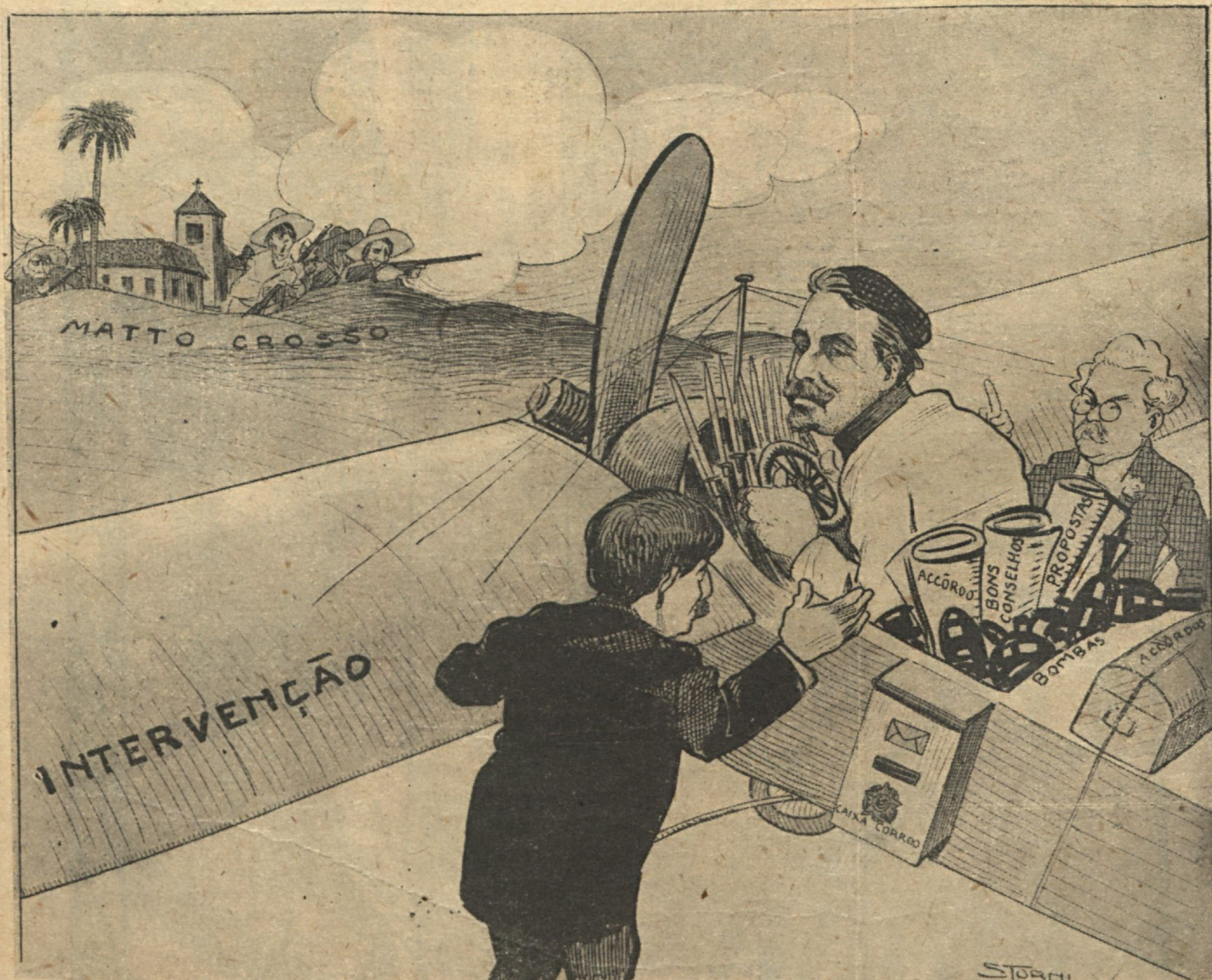
Manoel Gonçalves (Santos) — Recebida a caricatura de Bilac.

O jornal de que falla não nos pode servir de modelo.

Pode mandar o retrato a que se refere.

João Allan Kardec (Engenho de Dentro) — O seu esciprto — "Amanhecer" — está excellente... como amostra de bôa calligraphia. Em todo caso, talvez seja publicado.

PARA MATTO GROSSO! LARGAR TUDO!

Com a força e as instrucções necessarias para bem desempenhar a sua difficil missão, partiu para Matto Grosso, o Dr. Camillo Soares que, na qualidade de interventor federal, assumirá o governo d'aquelle Estado, presidirá ás eleições para o novo Governo e o novo Congresso e praticará outros actos necessarios. — *(Dos jornaes)*

WENCESLAU : — Olha, Camillo ! Procura fazer as cousas em terreno firme e se a situação ficar preta não fiques "aterrado" no ar...

AZEREDO : — E, sobretudo, solte as bombas sobre as "egrejinhas" do Caetano de Albuquerque...

CAMILLO SOARES : — Não ha duvida ! Vou confiante no "motor" e na "gazolina"... Vencerei sem difficuldades todas as "correntes contrarias"...

FIDALGA
CERVEJA
DA
MODA

Redacção d'"*O Binoculo*" (Pará) — Agradecidos pela remessa do numero de 1° de Janeiro e tambem, pela Nota Promissoria, que fica em carteira...

Muitos Estudantes (Therezina) — Lemos o boletim — "Ao Publico" — que fizeram distribuir, ahi. E' cotuba! "Descasca" a personalidade do Sr. Raymundo Paz, dizendo — o "director illegal da Instrucção Publica do Estado", em face do artigo 113 do Decreto Federal, numero 11530, e dos artigos 1° e 2° do Decreto estadual, numero 622.

E antes d'essas citações, diz assim:

"Lastimamos somente que a Instrucção piauhyense esteja entregue ao criterio de um typo de tão curta intelligencia, desprovido completamente de energia e de capacidade, sem os requisitos exigidos para preencher o logar, que occupa illegalmente".

E depois d'ella, no fim, conta isto:

"Ainda hoje, o Lyceu piauhyense foi invadido por um grupo de soldados, que alli iam com o fim de servir de sustentaculo ao despotismo pretencioso do actual director da Instrucção Publica d'este Estado".

Esse *hoje* refere-se ao dia 11 de Dezembro. Naturalmente, nesse dia o Sr. Pires Ferreira estaria dizendo no Senado, que o Piauhy era a primeira terra do mundo, com o Raymundo á frente da Instrucção...

Americo Amoedo (Belém) — Dous sonetos, um á Iracema e outro á Anezia, é muita cousa para um principiante...

Emfim, vejamos o primeiro:

"Deus já muito farto de pregar
A' pessoa minha umas partidas,
Disse p'ra S. Pedro organizar,
Uma das qu'elle faz lá bem formidas".

Pelo estylo, pela metrica e pela orthographia, parece tratar-se de um *poeta* labrego, mais jogador de pau do que tocador de lyra...

Mais adante, diz elle que o Ceará tem por *lêma* o "Soffrer, Tisico", que é terra muito má, e que, por isso, foi "*p'ra* o Pará"!!...

Pois antes fosse para o inferno! De lá ao menos não nos mandaria versos, que o diabo não é *p'ra* graças e, tem chumbo derretido á mão, *p'ra* sempre quebrar a prôa dos *poetas* quebrados...

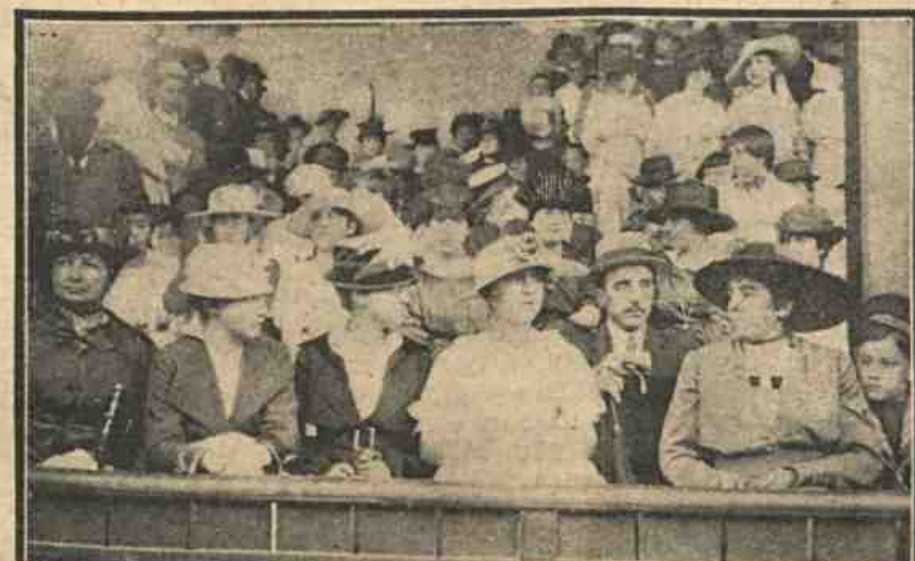
João Baptista Gomes (Campanha) — Desculpe-nos, se da sua poesia de escacha, só aproveitamos a *Entrada do Anno Novo*, que diz assim:

Disinfecção no Brazil, morra as quadrilheiras
Que reprofana esqueletos da cega Patria..
Por imposto de honra é varrer ladroeiras,
Castigando os chupistas na crença á Latria

Sem guarda de honra como existir pudor
Dos Governos entre cévas quebrada Nação?
Agermanar com galões para um ser Dictador
Que acuda á mãe Patria na soez podridão"

Mas, é pasmoso, Sr. proletario! *Refanar esqueletos da cega Patria* e fazer aquellas outras cousas bravas ou exquisitas, para no fim, agermanar um dictador, que acuda á mãe... commum, é cousa ainda mais terrivel do que aguentar a *soez podridão*... e a versalhada que nol-a mostra.

Mas, emfim, se o proletariado mineiro tem um orgão fiel em V. S. que venha de lá essa *fanino*, comtanto que não seja em versos que nos obriguem a apitar e a chamar o soccorro da... desinfecção!...

Os foot-ballers uruguayos em S. Paulo

No alto— O "Team" Uruguayo, que perdeu do Paulistano pelo "score" de 2 X 1 e venceu o Scratch Paulista, pelo de 5 x 1. No meio—Um aspecto da assistencia na Floresta, no match do Scratch Paulista versus Uruguayos. Em baixo — O "Team" do Paulistano, que venceu os Uruguayos.

(Cliché Fittipaldi & C.)

SAPATARIA CHIC

A casa preferida pelas familias de bom gosto

50, RUA URUGUAYANA, 50

Ultimos modelos da época

Isadora Duncan

Sapato envernisado. Salto Luiz XV, com fivella ao centro. O mesmo modelo em branco ou amarello.

PREÇO 24$000

Carlos IX

Sapato de pellica envernisada, em branco e amarello, salto Luiz XV.

PREÇO 23$000

Qualquer pedido do interior será augmentado de mais 2$000 para o porte do correio

M. A. DA SILVA & C. — 50 Rua Uruguayana n. 50—Telep. Central 4165

ANTES PREVENIR QUE CURAR

Quando o seu filho ficar pallido ou mudar de côr constantemente, com o olhar languido: quando sentir comichão no nariz e o seu halito fôr máu, está com symptomas de lombrigas.

Não deixe o caso aggravar-se pois que o remedio está á mão. O Vermitugo «Tiro Seguro» do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo ministrado de accôrdo com as direções da circular, eliminará as lombrigas ou solitarias, extinguirá o fóco onde ellas geram-se e nutrem-se, promovendo a saude da creança.

O Vermifugo "Tiro Seguro" do Dr. H. F. Peery, unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co. é a salvação das creanças, pois não contendo "santonina", "calomelanus" nem qualquer outra droga nociva, o seu uso não é pernicioso nem á mais debil creança.

Vende-se em todas as drogarias e principaes pharmacias do Brazil

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372 Pearl Street — New York, E. U. da A.

RETRATOS

The American House of Novelties Fittipaldi & Co.

Rua Direita 55-A — São Paulo — Brasil

A maior e mais importante casa de retratos em toda a America doSul. Faz toda e qualquer especie de repr ducção por photographia, desenho e pintura directamente sobre papel, tela, etc.

RETRATOS EM GRANDE ESCALA EM TODOS OS FORMATOS. Ampliações photographicas a crayon, sepia, pastel, oleo, etc. Retoques de toda especie para os srs. profissionaes e amadores. Fornecedores de negociantes especialistas e viajantes de retratos. Tem revendedores em todo o Brasil, e acceita propostas para fornecimento em grande escala aos importadores.

Peçam as nossas tabellas de preços especiaes e condições.

IMPORTANTISSIMO: Nossa casa só usa este nome: THE AMERICAN HOUSE OF NOVELTIES-FITTIPALDI & Co. e nosso unico endereço é RUA DIREITA 55-A, todo o segundo andar, onde funccionam os mais perfeitos apparelhos e os mais afamados artistas. Não confundir com outras casas.

HOMŒPATHICOS VIDENTES

A todos que soffrem de qualquer molestia, esta sociedade beneficente fornece, *gratuitamente*, diagnostico de molestia. Só mandar o nome, edade, residencia e profissão. Caixa postal n. 1.027.—Rio de Janeiro. Sello para a resposta.

Leiam O TICO-TICO — o unico jornal exclusivamente para creanças.

SARNA,
CARRAPATOS,
BERNE,
BICHEIRA

ESPECIFICO MAC DOUGALL

O UNICO ORIGINAL — SEM VENENO

MOSCAS,
IRRITAÇÃO
PIOLHOS,
FERIDAS,

ALFAIATARIA GUANABARA

A maior, mais popular e barateira do Rio de Janeiro

Especialidade em ternos de pura lã ingleza a 60$000, 70$000 e 80$000, sob medida

A incomparavel barateza d'estes preços só pode ser julgada examinando-se a superioridade das fazendas e fôrros, a elegancia do côrte e a primorosa confecção

INTERIOR A Alfaiataria Guanabara envia amostras e catalogos com soberbas photogravuras ensinando o modo facilimo de qualquer pessôa tirar suas medidas sem o menor receio de engano. Pedimos que não confundam uma casa seria e de 1ª ordem, como a nossa, com outras sem «stock» e sem escrupulos. A GUANABARA é a mais antiga e acreditada casa que vende para fóra e assume toda a responsabilidade nas suas confecções. Despezas de remessa por conta da GUANABARA.

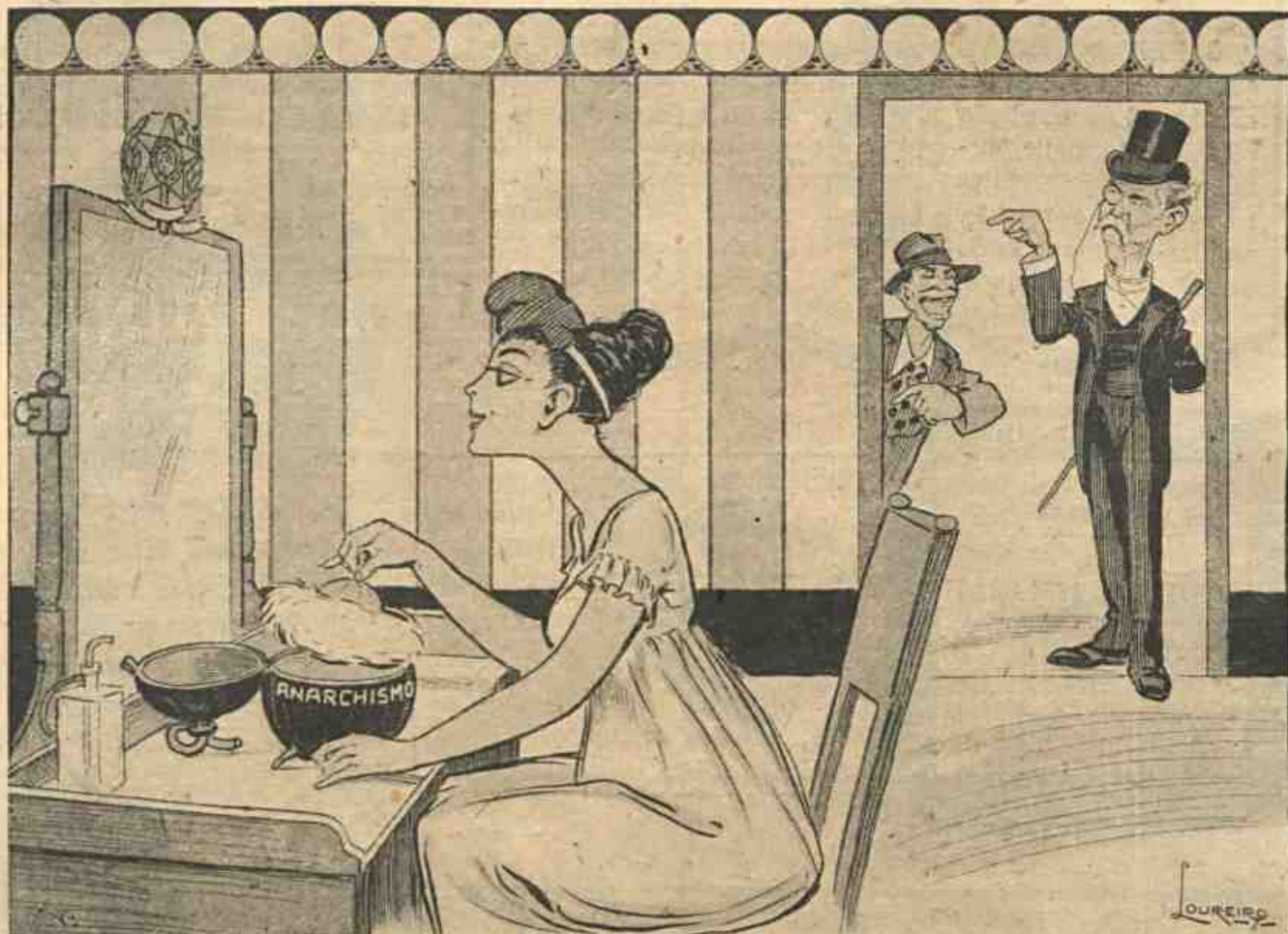
ATTENÇÃO

Quem der encommenda de um terno d'estes terá o ABATIMENTO DE 2$000, enviando este annuncio. PEDIDOS A

CARVALHO & FERREIRA—Rua da Carioca, 34

MARCA REGISTRADA

A VERDADEIRA ANARCHIA

"Foi publicado o boletim: *Os anarchistas ao povo* — aconselhando a este que não se metta em "movimentos inconsultos", que não se deixe "arrastar por politiqueiros que o mandarão á chacina, para que elles possam substituir no poder os actuaes dominadores". E termina esse boletim anarchista: "Ao lado dos politiqueiros é que nós os anarchistas, nunca marcharemos". — *(Dos jornaes)*

A REPUBLICA: — Graças á Divina Providencia, até os meus anarchistas fabricam bombas... de pó de arroz, para eu usar no meu toucador...

ZE' POVO: — Ouviu, doutor? Aquillo quer dizer que estamos numa terra tão extraordinaria, que até os manifestos anarchistas podem ser assignados pelas classes mais conservadoras...

LOPES TROVÃO: — E sabeis por que? Porque o anarchismo orthodoxo, o verdadeiro anarchismo, está nas classes governantes! São ellas que escangalham tudo, sem bombas de dynamite... De modo que — basta a anarchia governamental para pôr tudo em "cacarecos"!...

Oswaldo de V. (Ribeirão Bonito) — Que está dizendo? Então deve ser por isso mesmo que com razão diz a sua poesia *O Malandro*:

"*La* vae o malandro,
Todo requebrando,
Bengala girando,
Charuto fumando,"

La vae?!... Pois ainda havemos de ter o trabalho de *lavar* o malandro?... Demais, não vemos malandrice alguma num typo que requebra (o que?), que gira a bengala e fuma charuto, e tudo isso a andar... Mais *malandro* nos parece o poeta que, para não ter o trabalho de procurar rimas fal-as todas em *ando*, dando a impressão de um carro chiando...

Coriolano (Recife) — Permitta-nos que duvidemos da sua prosapia. Em materia de vernaculo, só nos assustam os medalhões viciados no quihentismo, sem a autoridade que exornava os nomes das summidades d'esse estylo.

Agora, estes pedantes que pretendem embasbacar o proximo, cuidando que todos são tolos, alto lá com elles! Preferimos o corriqueirismo da phrase ao empo'lamento da bolha de sabão, desde que aquelle tenha ideias e esta não passe de bolha... como o seu.

Gamelão (S. Ferraz) — Entregamos a sua collaboração ao *redactó du Istogio*.

Gil Vaz (Santa Isabel) — Provavelmente, os sellos ficaram no escriptorio que toma nota d'isso, para fazer a remessa. Aqui á redacção só chegam as cartas e os trabalhos litterarios.

Vamos ler com attenção o — *Coragem p'ra burro!* — e lh'o publicaremos, se estiver em condições.

Marciano Peixoto (Recife) — Não descremos do accordo, mas desde já o declaramos precario, se se fizer, dada a divergencia fundamental de temperamentos, entre os dous *chefões*, no modo de comprehender e agir politicamente.

"Dous bicudos não se beijam"—eis ahi a psychologia do accordo Borba-Dantas...

José Julio (Rio) — Para que descance, dizemos-lhe: a sua poesia—*Imperio Fatal*—precisa de retoques.

Pedro de Menezes Santos (Theophilo Ottoni) — Effectivamente não gostamos muito de desenhos. Envie-nos outros feito com mais vagar e attenção. A tinta deve ser nankin ou bem vermelha, do contrario não dá reproducção.

DR. CABUHY PITANGA

"Pic-nic" realizado na fazenda Itaúna, do Sr. Mario Barros Camargo, pelos membros da Loja Deus e Caridade (6ª), de Pederneiras — E. S. Paulo — em homenagem á visita feita á Loja, pelo Sr. Adelmo Pellegrini, grande secretario geral do Grande Oriente Estadoal de S. Paulo. 1ª fila, a contar da esquerda: Neme Saleme, Hormindo Netto, major Arthur Goyano, Manuel Guimarães, Feres Rahal, Miguel Razouck, Francisco Pezzani, Angelo Razouck, Mario Barros de Camargo, Nagib Razouck, Massud José. 2ª fila, a contar da direita: Pardo Antonio Chrispim, Antonio Rahal, Saad Razouck, Adelmo Pellegrini, Manuel Heraclio Borges, capitão Paulino Fonseca, José Pedran, advogado Joaquim Pereira, Antonio Fraga Moreira, Dr. Francisco de Assis Nepomuceno, Gregorio Arena e Salvador Ladaga. (Photographia tirada na frente da casa da mesma fazenda, pelo Sr. Trojano Martins).

PARNAMBUQUE-RUCIFE NUMBRO 17
Janeiro di mi novecento zi dezacete

O Inlogio

Foia qui trata dos zinterece du norte e du interior do Brazi

DEREITO — Manué Braço de Oro REDATO-XE'FE — Siliro Cantadô

Ainda as festa do jenerá

Esse povo do Rucife é um povinho danada da vida mêmo.

Condo ele ouve a baçourinha zisquece-se de tudo e entra no "sarvai, sarvai" que é um gôsto.

As nota de reportage qui nóis pudemos dá, os colega que si impubrica diaramentte todo zus dia,, já déro, pru iço nóis só podemos dá hoje as noça zimpreção no dia da xegado do home e mais uns dôi zon trei dia zadispôis.

O jenerá apricia sastifeito da vida, munto inbora tivesse sempre cuma qui mascano uma coisa quarqué na bôca. Tanto pudia sê um pedacinho de palito de palitá os dente, cuma podia sê ta mém um pedacinho de discurço.

A veldade é qui ele tá bem disposto, cum bôa presencia.

Certos camaradinha ficaro onça de raiva cas festa da recepição do home. Mais porém non fais má, "quem non gostá coma meno", cuma lá diz o ditado.

TROVAS

Quano eu pego na viola
E principio a cantá,
Nem a chuva, nem o vento
Póde me fazê calá ;
Nem o relampe e o trovão
Minha voz póde abafá...

Que eu tenho o peito valente
E mais forte do que o má
Quano sórto a voz na mata
Oiço longe ela estrondá...
Mais porém sei cantá doce
Cuma a voz do sabiá !...

CILIRO CANTADÔ

PUESIA

A TEMPESTADE

No má as onda bramia
Cus grito da ventania !
Os forte roucos truvão,
Todos os barco virava.
Toda a jente ali gritava
A Deus pedino perdão.

O céu istava negrado
De repente um clariado
Fazia tudo se vê
Antão se via a disgracia
E' coisa que não fais graça
Tanta jente ali morrê !...

Os fuzi no á briava
Parece inté qui quemava
As nuve negra do céu.
O má istava terrive
E paricia inpocive
Um misêro mósoléu.

No meio da noite iscura
Um barquero in vão pricura,
Uma donzéla sarvá
Atrépa numa jangada
E a jove açim dismaiada
E ritirada de lá.

O pescadô vae remando
Divagá, vae navegando
Inté qui incontra uma ia.
Ahi sarta cum coidado
E fica-se inbasbacado
Pruquê a moça é sua fia.

Que alegria ! Que sorpreza !
Sarvá a fia Tereza,
Qui pensava non axá !
O véio de tão contente
Caje morre de repente
Mais póde á terra vortá !

O. DE SOIZA

Seção de carnavá

O *frêvo* tá cada vêis mai forte aqui no Rucife.

O zinçaio do peçoá dos crubio tão muntos cumcurrido e vai sê um pezo no dia do intrudo.

Na sumana paçada contava-se o dia in qui non avia um inçaiosinho puxado a sustancia.

O crubio carnavalesco, mistico, edicétra, edicétra, "mamãe lá vem elle", cuntinúa insaiando cum seu Fernande Gis na frente e o zôtro sóços atrai.

Pru farta de ispaço dexemo muntas nota pro ôtro numbro.

Currespondença

De Aracaju' arrecebemo a ciguinte carta que inpubricamo zabaxo :

"Sinhô redatô do *Inlogio*. Ante di tudo dezgo qui o sinhô teje cum çaude.

Venho falá ó sinhô de umas inrrigularidade qui hai aqui in aracaju'.

Os moços qui fundaro aqui um crube de futebó mandô xamá o de Propriá e deu nele pra burro.

E' um orrô! A jente vae pru uma rua e pru ôtra e só vê os rapais jogano futebó.

O povo é só no que fala.

Os minino qui non tem bóla, joga cum páu, com péda, cum caco de têia, casca de côco ou o qui encontrá.

Eles non gostaro de um medico do Rio qui dixe fazê má os minino jogá futebó.

Na Praça de seu Bejamin Constante é adonde eles joga mais, qui chega a praça ficá xeia de cisco.

Sinhô redatô, tome purvidenças pulo seu jorná com eçes moço e principarmente cum os minino do fute-bó.

José dos Santo, varredô da praça Bejamin Constante."

OS PREMIOS D'O« MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal, de segunda-feira, 22 do corrente, por ter sido feriado o sabbado, 20 e não ter havido extracção, fez-se o sorteio da edição n. 747 d'*O Malho* tambem de 6 do corrente.

O numero premiado foi 00967. Estão, pois, premiados os seguintes numeros:

00967	100$000	00966	20$000
00968	50$000	00965	20$000
00969	50$000	00964	20$000
00970	20$000	00463	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 748 de 13 de Janeiro e assim todas as semanas, respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

COMO E' CONSTRUIDO UM AEROPLANO FRANCEZ

O dominio do ar pertence sem contestação, aos aeroplanos francezes. E' por centenas, cada mez, que as grandes officinas Morone-Saulnier, Farman, Voisin — para só fallar dos typos mais celebres — entregam aos exercitos alliados os apparelhos de caça, de bombardeio ou de regragem.

A industria franceza produz, assim mais de dez vezes mais aeroplanos do que construia antes da guerra. Se as officinas se desenvolveram de prodigiosa maneira os progressos na construcção dos apparelhos seguiram uma marcha parallela tão satisfactoria.

Os engenheiros guardam, já se vê, os seus preciosos segredos. Comtudo, se não se podem conhecer as particularidades dos aeroplanos maravilhosos que permittiram a Marchal vôar sobre Berlim e aos capitães Beauchamp effectuar o prodigioso "raid" Munich-Venera, transpondo o massiço dos Alpes do Tyrol, sabe-se nas grandes linhas como se constróem os aeroplanos — *L'Information Universelle*.

MAIS SARNA!

A proposito das proezas dos corsarios allemães nas costas do Brazil, que obrigaram o governo a estabelecer uma vigilança especial :

A EUROPA : — Que é isso? Você tambem com comichões?

O BRAZIL : — Pudera! E' a nova sarna que você arranjou, para os outros se coçorem...

Como se já não me bastasse a que eu tenho!...

Os Concursos d'O MALHO

Pela loteria da Capital Federal de sabbado, 6 de Janeiro, fez-se a extracção dos concursos : **Mensal** — mez de Dezembro ; **Trimestral** — mezes de Outubro a Dezembro, e **Semestral**, — mezes de Julho a Dezembro sendo premiado o n. **77079**.

Foram premiados:

Mensal — 250$000

Coupons ns. 48 a 52 do mez de **Dezembro**, coube ao possuidor dos coupons **77001 77100** o Sr. **Manuel de Queiroz Quintella, residente na Penha, Rio de Janeiro.**

Trimestral 500$000

Coupons ns. 40 a 52 dos mezes de **Outubro, Novembro** e **Dezembro** — coube ao possuidor dos coupons **77031 77100**, o Sr. **Alipio de Alambary Feitosa, carregador, residente nas Neves, em Nictheroy**.

1:000$000

Semestral — Coupons ns. 27 a 52 dos mezes de **Julho a Dezembro**, coube o premio de **UM CONTO DE REIS** ao **possuidor dos coupons 77031 a 77100, ao Sr. Manuel Veiga, embarcadiço, residente na Gavea, Rio de Janeiro**, os quaes se acham á disposição dos mesmos em nosso escriptorio.

DECLARAÇÃO

Tendo terminado em 31 de Dezembro os concursos mensaes, trimestraes e semestraes, de 1916, e como nos estão ainda remetendo grande quantidade de coupons para esses concursos, resolvemos, para não prejudicar nossos amigos e leitores, realizar um ultimo e unico sorteio englobado d'estes concursos, no dia 3 de Março, data em que será tambem realizado o sorteio do concurso annual.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o nosso novo plano de concursos, que offerece maiores vantagens pelo augmento dos premios, tanto em numero como em valor, para o qual estamos emittindo os respectivos coupons.

Salada da Semana
POR STORNI
consola-te commigo que também sou neutra....
GRECIA
ABROLHOS
AGUAS BRASILEIRAS
NEUTRALIDADE
Nós mantemos uma esquadra poderosa, que nos custa os olhos da cara, e com ella arrotamos grandezas e fóros de nação constituida, que sabe fazer-se respeitar... Pois, assim mesmo, nas nossas barbas, os belligerantes, fazem *d'isto aquillo* da Mãe Joanna, e pouco ligam á nossa neutralidade.
E' verdade que podia ser peor, como diria a Grecia...
ACCÓRDO
FUNCCIONALISMO POSTAL
REDUCÇÃO 40%
A ultima palavra do general Dantas Barreto, em Pernambuco, é esta: — Não quero saber de accôrdos, nem de conversas!
Accôrdos, commigo, é aqui na espada!...
Os funccionarios postaes foram reduzidos 40 por cento nos vencimentos...
Das repartições publicas, o Correio é uma das poucas que trabalham sériamente.
Pois por isso mesmo é que seus funccionarios foram reduzidos...
MINISTRO DA GUERRA
SORTEADO
PODER JUDICIARIO
O pandego bandido e supposto estrangulador da velha Anna, o tal Alcino, quiz demonstrar como se illudia a vigilancia da nossa decantada policia.
Preso, incommunicavel, e com sentinella á vista, fugiu pela janella. Fugiu, para mais tarde se entregar novamente... com pena da nossa policia...
Alguns sorteados appelaram *patrioticamente* para o *habeas-corpus*, afim de fugirem ao serviço militar.
O ministro da Guerra, porém, auxiliado pelo poder judiciario, cortou essa sahida com toda a energia, inutilizando de vez um precedente de funestas consequencias.

MARRETADAS

Parabens aos gloriosos *Democraticos* pelo meio centenario de alegria com que vem festejando o Povo Carioca. Registre-se esse acontecimento notavel para a cidade e mais ainda, para o paiz, como prova do dominio incontestè do Carnaval sobre os seus destinos...

O vigor de uma vida assim longa entre carnavalescos é a prova de que sem o grande Momo o Brazil nunca teria chegado aos nossos dias... Salve!

Veiu voando o Enéas Martins, o manipanço que esbodegou o Pará.

A pontapés, latas, vassouras e assobios, o povo paráense *sapecou* de lá para fóra esse carnavalesco desabusado.

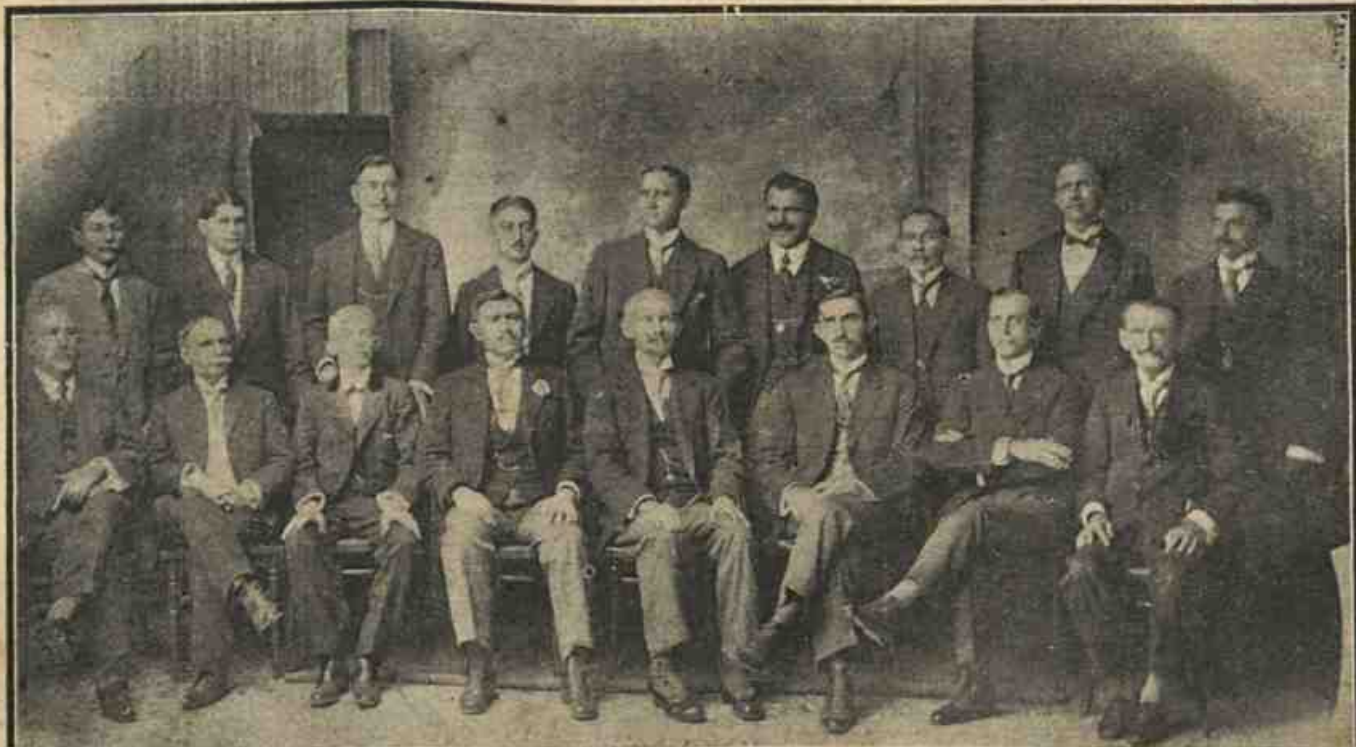
E a esbornea acabou, graças ao cansaço de quem pagava o pato e... só tinha o direito de *expiar* as maluquices do esborneador!...

Situação preta essa que vê o Aurelino Leal com os seus oculos escuros! E a cousa é preta mesmo... Manifestos alarmantes, ameaçadores, punhos cerrados; e em pouco, tudo estará transformado em frége... O illustre chefe que trema menos e procure pescar na Constituição alguma *cousa* que lhe facilite a defesa da ordem, fazendo cessar esse movimento.

Assim como elle baniu o *meeting* do largo de S. Francisco... quem sabe se poderá banir a carestia da vida?...

WENCESLAU: — Diabos entendam isto! Calogeras e Bulhões só dizem: Impostos! impostos! O commercio geme na torquez, e por sua vez o Zé berra; berra a imprensa; berra tudo... Crédo, isto assim vae por agua abaixo!

ZE' POVO: — "Seu" doutor! Quem não sabe, pergunta... alli ao vizinho!...

EM MATTO-GROSSO: UM RARO EXEMPLO DE LEALDADE POLITICA

Lembrança do primeiro "impeachment" decretado em Matto Grosso por uma Assembléa que não se rende e nem se vende. Grupo dos deputados que tiveram esse gesto de energia civica e lealdade politica. Sentados: da esquerda para a direita, coronel João de Almeida Castro, Dr. Luiz da Costa Ribeiro, coronel Antonio Theophilo de Arruda, 1º tenente Octavio Pitaluga, coronel Francisco Pinto de Oliveira, coronel Pylade Rebuá, Dr. Trigo de Loureiro, coronel Henrique José Vieira Filho. Em pé: coronel João Lourenço de Figueiredo, Dr. Generoso de Siqueira, coronel Angelo Rebuá, coronel Benedicto Leite, Dr. João da Costa Marques, major Heliodoro Sodré, coronel Aniceto Botelho, coronel Francisco Martiniano de Araujo, coronel Amarilio de Almeida.

Os cigarros do Kromprinz

Se acreditar-mos na *Gazeta Rhenana*, o Kronprinz offerece muitos cigarros. Isso faz tanto effeito quando o presente mais caro, e é uma attenção que os jornaes não deixam de indicar.

"O Kronprinz, escreve a *Gazeta Rhenana*, se informa a respeito de tudo quanto se passa em cada batalhão e cada companhia. A cada tropa que encontra, distribue "stocks" de cigarros, que o seu automovel constantemente transporta; aos generaes elle confere numerosas cruzes de ferro"

Eis ainda uma anecdota:

"Como elle desse um cigarro a um soldado ferido, que era transportado á ambulancia, o homem ficou tão commovido que as lagrimas lhe vieram aos olhos.

— Toma outro, disse o principe com bondade; envial-o-ás a tua familia, como lembrança minha".

L'Information Universelle.

VIGILANCIA NOCTURNA

O DE LA': — *Imagine você que nós eramos ladrões...*

O DE CA': — *Começavamos por saquear a propria vigilancia policial que dorme sempre...*

CONTRA A CARESTIA: Cada cabeça, cada sentença...

"Como remedio efficaz contra a carestia da vida, o conhecido escriptor Medeiros e Albuquerque aconselhou aos operarios—a fiscalisação do commercio deshonesto e a quebra da neutralidade do Brazil, perante a conflagração européa." — (*Dos jornaes*)

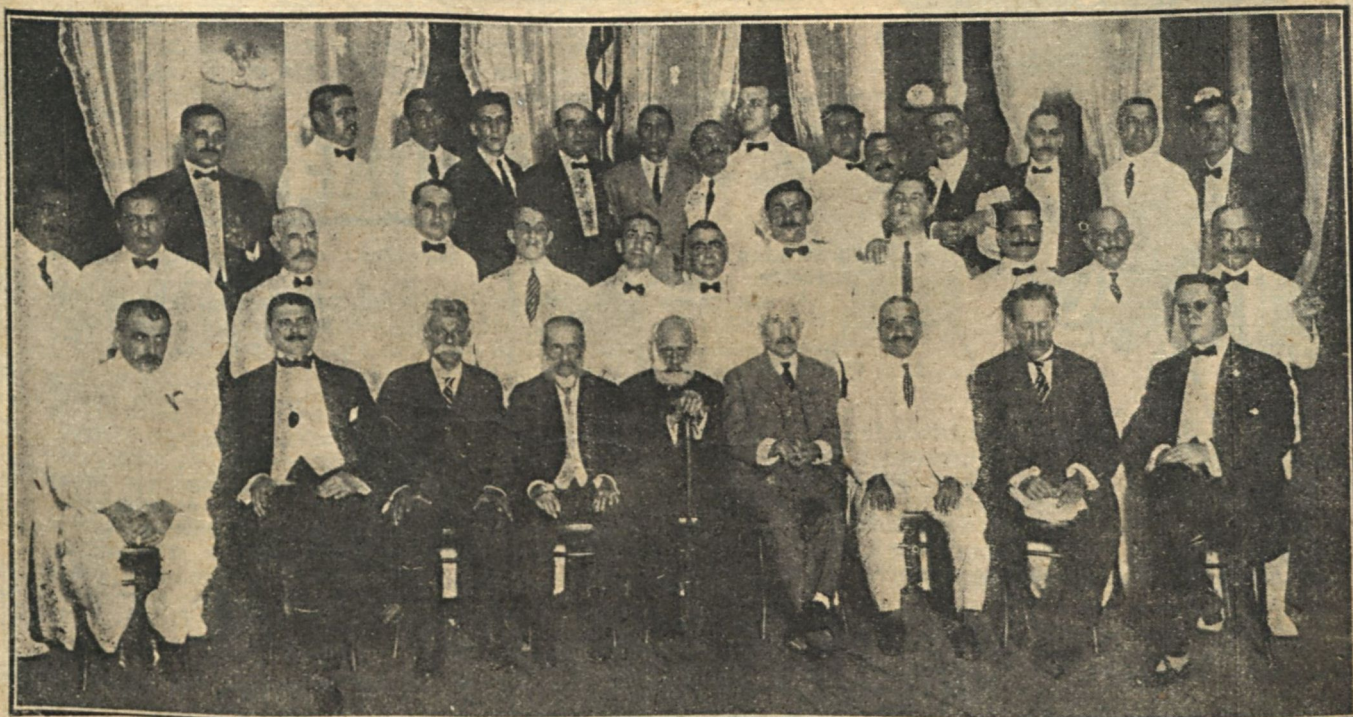
MEDEIROS E ALBUQUERQUE : — Para grandes males, grandes remedios ! Se o commercio ganancioso eleva de mais o preço dos generos, toca a boycottar esse commercio ! E toca tambem a quebrar aquella estatua para diminuirmos a carestia da vida !

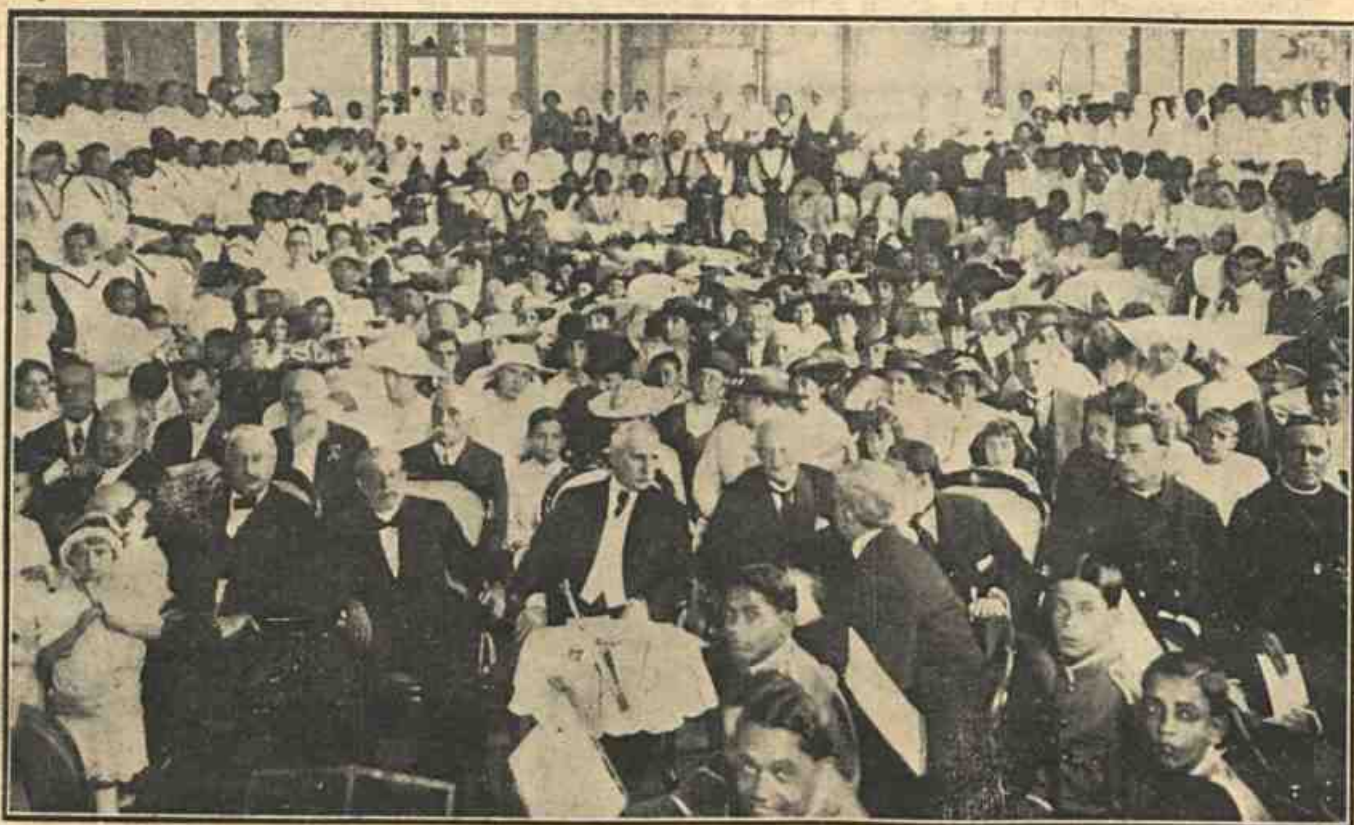
O OPERARIO : — Quanto ao barrigudo, vá; mas quanto á obra d'arte do mestre Wenceslau...

WENCESLAU : — ...que tanto me tem custado conservar...

ZE' POVO : — ...E' uma tolice genial, "seu" Medeiros ! Até parece incrivel como um homem tão cheio de logica póde conceber uma asneira dessa ordem !

Que é que tem a neutralidade com as calças ?...

O JUBILEU DOS DEMOCRATICOS

Grupo no salão do Club dos Democraticos na noite de 19 do corrente, em que foi brilhantemente festejado o 50° anniversario da fundação do mesmo Club. No centro, á frente, alguns dos velhos socios fundadores, sobreviventes ladeados pela actual directoria.

COMMOVENTE ANNIVERSARIO

Festa do 179° anniversario da Casa dos Expostos do Rio de Janeiro, em 21 do corrente : um aspecto da enorme e escolhida assistencia, vendo-se á frente o Dr. Urbano dos Santos, vice-presidente da Republica, e o senador Miguel de Carvalho, provedor da Santa Casa de Misericordia, mantenedora da benemerita instituição.

NA BIGORNA

—Tudo entra na marreta !
—Arreda, que lá vão chispas !

Acaba de ser fundada mais uma prova da nossa cretinice fomentadora : a Sociedade de Animação á Agricultura, com séde... em Pariz.

Conhecidas as tendencias açambarcadoras presidenciaes do nosso chanceller, é provavel seja elle o presidente, pelo menos honorario, da nova captação de gorgetas e quaesquer sobras das nossas verbas elasticas.

Ou então o Graça Aranha, muito cotado em Pariz pelas suas "batatas" internacionalistas...

* * *

Esse caso dos corsarios allemães com base naval, em porto desconhecido do Rio Grande do Norte, trouxe duas grandes vantagens : 1ª—verificar-se praticamente a inutilidade dos milhares de contos, que se têm gasto pela verba — *manutenção da neutralidade* ; 2ª—ficar-se conhecendo mais um porto de abrigo nas costas do Brazil.

A primeira, servirá para justificar novas despezas extraordinarias com essa fita da manutenção neutral, mas tão neutral, que nem se dava ao trabalho de abrir os olhos...

A segunda vantagem talvez justifique o arranjo de uma apparatosa commissão que vá estudar o novo abrigo e dizer quantas dezenas de mil contos será preciso gastar para se defender mais esse ponto penetrante e vulneravel das nossas costas...

* * *

O Mauricio de Lacerda offereceu-se ao Guerreiro Antony para lhe obter um *habeas-corpus* e quantas cousas precisasse afim de perturbar a ordem constitucional no Amazonas.

Não sabemos se o jacaré de Manáus acceitou a offerta do cabo de Vassouras, mas é provavel que sim.

Afinal, todos os *guerreiros* têm o seu lado fraco, o seu "quê" de *Tony*... o imbecil, que, como se sabe, não podia passar sem o *Bob*... o maluco, seu companheiro de palhaçadas, na mais celebre companhia de cavallinhos que aqui tivemos...

* * *

— Por que seria que os tabelliães tornaram a cobrar dez tostões, em vez de cinco, pelo reconhecimento de cada firma?

— Ora, porque !... Então elles tambem não são gente ? Então elles não haviam de concorrer tambem para a carestia da vida ?...

* * *

A proposito da intervenção da Associação Commercial e da Liga do Commercio no caso da execução dos orçamentos, lemos ha dias uma "indirecta", com sentido pejorativo, á intenção que essas aggremiações alimentam de "fazer alguns intendentes e deputados".

Realmente, será uma dos diabos para certa gente, se os intendentes municipaes não forem sempre os mesmos Zoroastros, e os deputados os mesmos bachareletes ou quejandas nullidades, que *ornam* o Conselho e a Camara...

Isso de se metter commerciantes e industriaes nos poderes legislativos, é lá para as terras bem governadas... Aqui não se admitte isso ! Aqui só devem imperar — perdão, — *republicar*, as classes dos palradores e dos galopins da fraude eleitoral.

* * *

O Zéca Barbosa, ex-ministro da Viação no quatriennio "marechalicocus" (nome do microbio mais fatal no Brazil), e actual deputado federal, mostrou ha dias que é um *thebas* da economia, não querendo pagar a um *chauffeur* mais dous mil réis que este exigia, além do preço da tabella policial, e promovendo com essa recusa escandaloso conflicto na Avenida Rio Branco...

Fez muito bem o Dr. Zéca ! Não fossem os filhos da Candinha reparar nas liberalidades do ex-concessionario de uma porção de mamatas, e concluir que elle não tinha ficado a chuchar no dedo, como convém ao puritanismo de certos gaúchos...

A fita da sovinice foi com um automovel, mas para cá vem de carrinho o fiteiro...

* * *

Hoje está na bigorna á ideia triste
Do Dr. Aurelino Chefe Leal,
Transferindo do *meeting* o local
Para um outro em que o povo o não assista.

E *meeting* sem gente não resiste ;
A mudança, portanto lhe é fatal ;
Mesmo defronte do Municipal
Em pouco tempo o pobre já não existe !

Deixe-o ficar onde elle estava dantes ;
E se receia que os manifestantes
Alli façam desordens ou arruaça.

Mande um piquete de cavallaria
Espalhar o povinho da arrelia,
Que *meeting* sem *rôlo* não tem graça !...

(N. da R. — Não sahiu no numero passado por falta de espaço).

Macaqueações policiaes

"A policia mandou fazer a reconstituição do barbaro crime do Encantado — o assalto á casa, o roubo e o estrangulamento da velha Anna Pessôa. Fez o papel da velha o major Bandeira de Mello, Inspector de Investigações, que foi "amordaçado" e "estrangulado" pelos quatro bandidos presos, no meio da maior hilaridade de todos os assistentes a essa diligencia..." — (*Dos jornaes*)

O DE CA' : — *Uma borracheira a tal reconstituição do crime do Encantado !*

O DE LA' : — *Uê !... Pois não é assim que se faz na "estranja" ?.*

O DE CA' : — *Assim, como ?... Por meio de uma palhaçada que fez rir os proprios bandidos ?... Isso não é reconstituição : isso é macaqueação de bobagem, indigna de uma policia que quer passar por séria e por esperta !...*

A MUQUE !

Como o trabalho está recebendo e tratando o novo pimpolho malcreado que os legisladores federaes e municipaes lhe impingiram, para elle alimentar...

O amôr é um medico especialista em molestias do coração.

— O tempo é o maior inimigo das mulheres... e dos homens tambem.

— O nosso melhor amigo somos nós mesmos.

— Mocidade tristonha, velhice risonha.

— Quem do impio tira o véu, abre-lhe a porta do céu.

— O amôr hypnotiza o coração.

— Quem instrue uma creança, faz nascer uma esperança. — Mary Medrado (Ouro Preto).

•

Saudade é o sentir fundo e irremediavel ! E' lagrima ardente em olhos cançados pelo esforço de rever o ente que nos foi roubado. — Emerecion R.

•

A Lydia Maria Costa :

Soffres, querida amiguinha, porque em teu nobre coração conservas a cicatriz produzida pela setta do abandono, atirada por um ente ingrato... — Eurydice Araujo (Rio).

Está conforme — LA BLONDE

E' DOS LIVROS!

PANEM ET CIRCENSES, COMO NA ROMA DECADENTE

"O governo vae auxiliar os tres grandes clubs carnavalescos, afim de que os mesmos possam fazer o Carnaval externo". — (*Dos jornaes*)

CESAR WENCESLAUS : — Sabinus! Dizei a Pandiá Calogeras : "Ponde o coração á larga e o ouro nas mãos de Momo!" Quero que o povo se divirta!
SABINUS BARROSUS : — Preclaro Pandiá! Porventura não escutastes o verbo alteroso de Cesar?
CALOGERAS : — Humildemente o esperava...
SABINUS : — E que dizeis?
CALOGERAS : — Que é deslumbrante de sabedoria! Que será cumprido com fiel acatamento!
MOMO : — Ora, venha de lá essa melgueira! O povo anceia pelos meus prestitos, pelos meus gritos, pelas minhas piruetas!
ZE' POVO : — Pelo meu pão, primeiramente! Mas já vejo que a historia se repete e voltamos aos tempos da Roma decadente... "Panem et circenses"—Pão com manteiga para os poderosos e divertimentos para mim...
Mas olhem lá que com a fome não se brinca!...

CANDIDATURAS PRESIDENCIAES

A proposito da proxima campanha para a successão presidencial, recebemos a seguinte carta:

"Santa Rita de Arassuahy, Minas — Dr Cabuhy Pitanga — Reato hoje a minha correspondencia ha tempos interrompida. Em primeiro logar, felicito-o, pelo modo brilhante com que tem dirigido essa magnifica secção d'*O Malho*. Venho, si bem que cedo ainda tratar das candidaturas presidenciaes. Na minha opinião, temos trez homens dignos de occopar a cadeira do Cattete: Rodrigues Alves, Ruy Barbosa e Francisco Salles, que terão respectivamente para companheiros de chapa, Sabino Barroso, Delphim Moreira e Altino Arantes. A ultima chapa, isto é, Salles-Arantes — é a mais viavel, porque, como é sabido, o velho Rodrigues Alves está sempre doente, e talvez, si contente em ficar no... Senado Federal, logar mais comomdo e onde possa com menos esforço, prestar os seus serviços á patria.

Fica o Ruy, que apezar de ter verdadeiros idolatras, entretanto, a sua candidatura não é abraçada pela maioria dos nossos parédros. Estes preferem vel-o brilhar no futuro Congresso de Haya, defendendo os direitos dos polacos, ou, nas linhas de França escrevendo um livro contra as barbaridades dos super-civilisados allemães. Parece-me que não chegou ainda a vez do nosso heróe de Buenos Ayres, ver realisado seu velho sonho!...

Resta, pois na liça a chapa Salles-Arantes, que certamente triumphará, mesmo porque á Minas cabe agora o penacho do mando. Já não faz sombra aquelle espirito, que o punhal homicida apagou— Pinheiro Machado!

Agora, é Minas aproveitar emquanto o nosso Braz é... presidente.

Cincinato Queiroz.

Secção Musical

Silverio Moreira Junior (Riberão Vermelho) — Recebemos e veremos.

Benedcto B. Alvarenga (Mogy-Mirim) — idem, idem.

Benjamin C. Camozato (Cachoeira) — Recebemos o tango "Helios"; precisamos saber se é inedito.

J. Silveira (S. Paulo) — Os accidentes de clave governam em toda a peça os mesmos signos em que estão collocados, excepto as notas que têm bequadro; os que apparecem no decurso da composição só regem os compassos em que se encontram, salvo se a ultima nota do compasso estiver ligada á primeira do compasso seguinte, porque, neste caso o accidente serve para ambos.

Antonio S. (Pinheiro) — Está muito errado. *Andantino* é diminuitivo de andante e quer dizer : andante um pouco mais vivo *Sostenuto* quer dizer: execução exacta, bem medida no valor das notas, no compasso e no andamento.

Leggiero, não é andamento e sim uma expressão exigindo uma execução dextra e fina. Acho conveniente o amigo tomar um professor.

O. Castellense (Rio) — Acho que só com um habil professor poderá v. ex. obter o que tanto *almeja*. Um anno de Instituto, muito aproveitado, ainda é pouquissimo para o muito que deseja. Depois direi sobre o que pede á respeito de Rapsodias; falta-nos hoje espaço para tal.

Rossini Mirim (S. Paulo) — Musica é uma combinação de sons melodiosos?! Quem lhe disse isso?

Está muito enganado! Essa divina arte é a expressão do pensamento por meio de sons, ou, a linguagem dos sons.

Maestro B. Moll.

«O Malho» em São Paulo: Echos da vida paulista

I) *Os Srs. presidente Altino Arantes, secretario do Interior e outros altos representantes do mundo official, assistindo á cerimonia da entrega de diplomas ás professorandas da Escola Normal Primaria e Secundaria.* II) *As diplomadas da Escola Normal Secundaria.* III) *As diplomadas da Escola Normal Primaria.* IV) *Um instantaneo durante a festa do Club de Regatas Tieté.* V) *Revista nautica, realizada no Tieté, em homenagem aos irmãos Prates da Fonseca, promovida pela Associação dos Chronistas Sportivos, com o concurso do Club Esperia e da A. A. São Paulo: um aspecto.* VI) *Jubileu juridico do Dr. Xavier de Toledo, presidente do Tribunal de Justiça: um aspecto do banquete, que lhe foi offerecido.* VII) *Congresso Medico: parte da numerosa e selecta assistencia á sessão inaugural.* VIII) *Banquete offerecido aos voluntarios paulistas, á sua volta do Rio de Janeiro, pela officialidade da Força Publica de São Paulo.*

MELHORAMENTOS SUBURBANOS

Inauguração do abastecimento d'agua na estação Engenheiro Trindade — suburbios do Rio de Janeiro: um aspecto popular da festa inaugural, em frente ao local em que se achavam os chefes politicos da zona.

Gommendarries

II

O garrestia to fida esdá zendo pasdandemente vallado bor dodo o mundo gue dem zeus vamilies, tefido gue as xenerros te brimerra nezezidade vigarram belo prezo to hora to morde, bor guase gue a coferno breziza te tinherro barra bagar o Allemanhes e o *vunding*, gue esdá brozimo barra fenzer e andong, n'esdes zirguns danzis, gouzeguendemente podou imbosdos em zima ta veijong, to garne zecca to zerfejes, azim gomo tirreitos to Alvandega zopre verturas, ofos e dudo mais gue vez barde to brinzibal alimendazong tas bobrezinhes gue nong dem *arame*.

Gom eveito, dudo vigou um kolossal borguerria e ze o coferno nong mantar immetiadamente um zirgular barra dodos as gaijeiros, gomunigando gue nong bode gondinuar fendendo dão garro os zeus mergadorries, nong zei o gue fai zer te nois! Ninguem mais bóde antar com o zeu parrigue zozegadamende jeio tos breziozos alimendazongs e nem gom o gabeze um bogadinhes tisdrahido gom o insbirrazong gue brotuz o esbirido ta zaporrose pebide, por gause to garresdia, e andong, o gue famos vazer? Och! vigar ingonzolafel na zeu gandinho e vigar amuado.

Dudo esdá garregado te imbosda e zegundo fi nas xornaes, a coferno guerria tampem bodar imbosdo em zima tos beguenínos gue dem menos te zingo annos e gue dem zeus baes e zeus mães, mais borrem esdes birralhinhes voram mais esbe-do e gomezaram a cridar o brodesdar gue nong bazafam nem ung findem e andong elle vigou gom medo e apandonou a broxecto. Pem veido! Ninquem mantou elle zer indromedido e mejer com os birralhadas.

Mais borrém gomo eu esdafa tizendo, o garresdia fae vazer muida xende vigar cozando o gabeza e andong fae hafer drisdeza beor gue guarda-veira te zinza. Em fisda t'isdo é mais melhor nong bagar mais o aluguel, nem os fendeiros, nem os badeiros e mantar dodos os gredores blandar padades. E' esde o gonzelho mais bradigo gue a bofo tefe azeidar to humilte andor tesdes linhes.

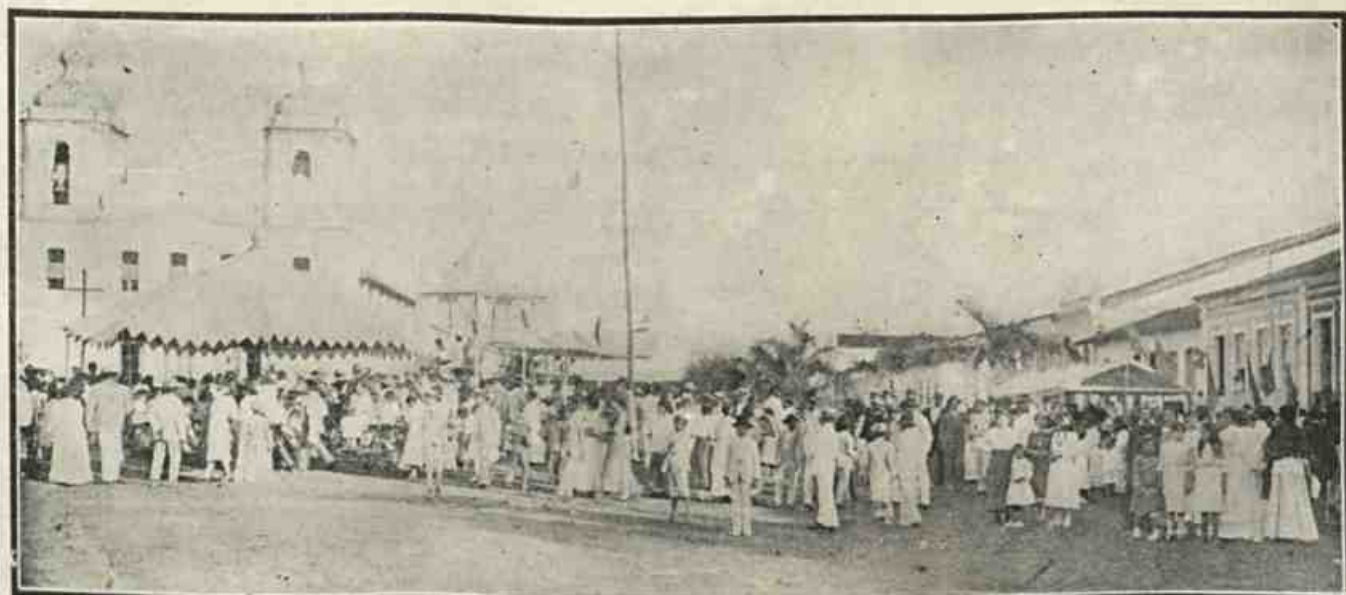
VON ZEPELIN

O ENSINO NO ESTADO DE MINAS

Grupo de alumnos dos grupos escolares de Juiz de Fóra, vendo-se, ao centro, o professor Pelino Cyrillo de Oliveira, que é autor de "Exercicios de Lingua Patria", "Hymnos Escolares" e "Pontos de Historia do Brazil", approvados pelo Conselho Superior do Estado de Minas Geraes.

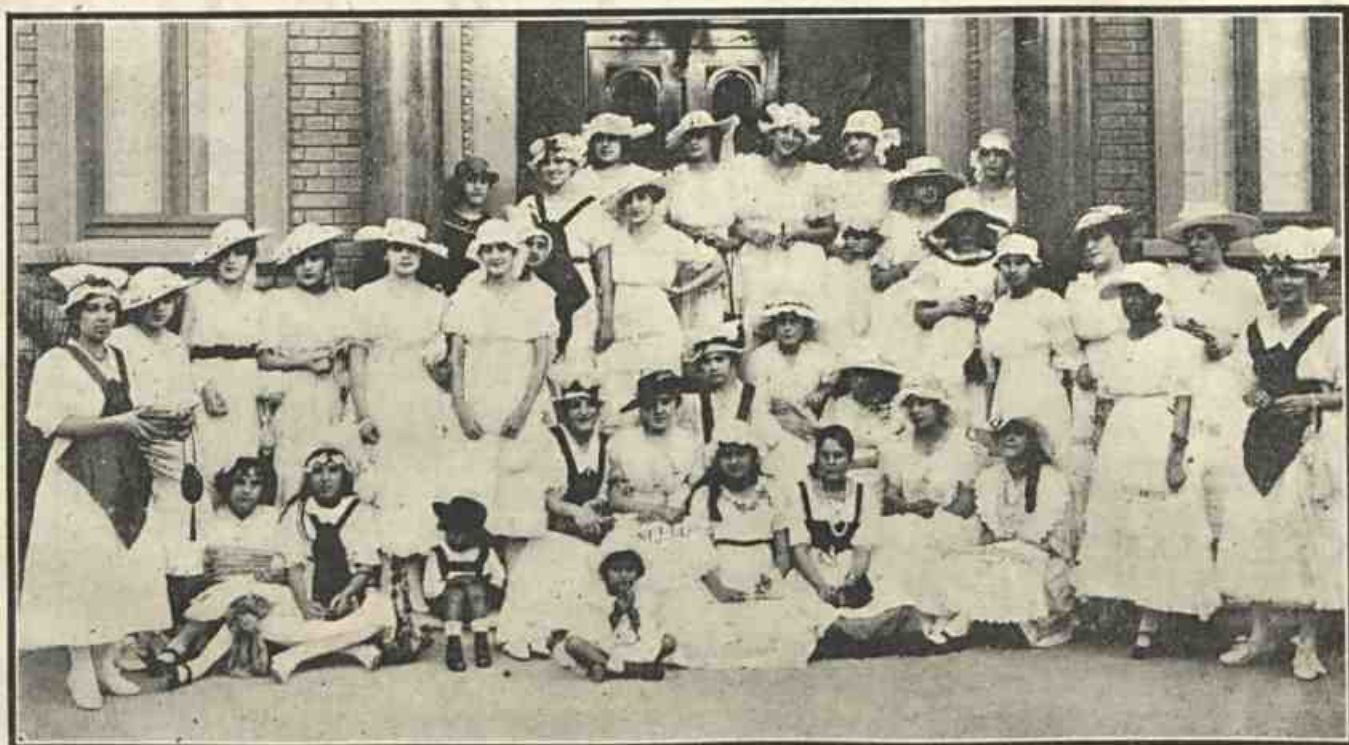
AS NOSSAS ESTAÇÕES THERMAES

Hospedes da Pensão Familiar, em Poços de Caldas, propriedade de D. Josephina de Assis. O assignalado é o nosso assignante Firmino Fernandes, em companhia de sua esposa e sua filha. (Cliché A. Nogueira).

O NATAL NO INTERIOR

Natal das Creanças Pobres da Estancia — Estado de Sergipe — festa promovida pelo humanitario Sr. Augusto Gomes, redactor-proprietario d'"A Razão", com o auxilio de uma commissão de distinctas senhoras d'aquella bella cidade : um aspecto, em frente á matriz, do lado do nascente.

A VELHICE DESAMPARADA

Festa de Anno Bom, no Asylo de São Francisco de Assis, do Rio de Janeiro : Grupo das velhinhas asyladas.

S. PAULO PHILANTROPICO

"Kermesse" ultimamente realizada em S. Paulo, em beneficio da crêche Baroneza de Limeira: um lindo grupo de moças e creanças da melhor sociedade paulista, que tornaram encantadora essa festa de philantropia

LIBERDADE DE CRENÇAS

Na Bahia — Encerramento da Convenção Baptista Bahiana, durante a qual funccionou o Instituto Biblico, ao qual prestaram seu valioso concurso os pastores de Pernambuco: um aspecto d'essa solemnidade, segundo o "cliché" do photographo Carlos Amora.

A primeira viagem do "Deutschland"

NARRAÇÃO ORIGINAL DO SEU COMMANDANTE PAUL KŒNIG

(Traducção especial d'«A TRIBUNA» do Rio)

(CONTINUAÇÃO)

O inferno

O mez de junho já se ia approximando do fim e tambem com elle, infelizmente, o bom tempo. Havia signaes claros de uma grande tempestade que ao sul devia ir acompanhando a corrente do golfo.

Navegamos mais um dia com esses prenuncios. A' tarde, a atmosphera se vai tornando pesada e quente; e o sol desapparece velado entre neblinas côr de sangue.

O ar toma aspectos assustadores, cortado a todo momento de relampagos violentos. O calor humido da atmosphera indica que estamos nas proximidades do *gulf-stream*. A tempestade torna-se espantosa no correr da noite. O vento parece que vem simultaneamente de todos os lados e as ondas amontoam-se com furia umas por cima das outras, o que torna difficilimo o manejo do leme. Vamos medindo a temperatura do mar, que sobe finalmente até 28 grãos *Celsus*.

Estamos em plena corrente do golfo, cujos contornos se fazem sensiveis no ar por um circulo de fogo assignalados de pesadas tormentas tropicaes. Fortes relampagos e intencissimas trovoadas são phenomenos que nunca faltam á approximação do *gulf-stream*. O nosso apparelho radiotelegraphico resente-se enormemente desse peso da atmosphera e começa a fazer gréve. Até agora elle não deixou um só dia de nos transmittir fielmente os communicados officiaes do quartel-general allemão, transmittidos pela estação de Nauen. Os relampagos difficultam muito a orientação visual. A vista fica ás vezes completamente obumbrada e se torna incerta pela continua successão dos raios, illuminando fantasticamente o escuro da noite. Iscto é tanto mais desagradavel porque vamos chegando agora a uma região muito navegada e onde, por isto mesmo, se torna necessario um cuidado muito maior.

O tempo vai peiorando cada vez mais; as ondas encrespam furiosamente, abatendo-se com toda a força sobre a coberta, emquanto o vento sibila e uiva de todos os lados.

Sobre o mar em ebulição agglomeram-se pesadas nuvens negras, de onde, de momento a momento, se desprendem os relampagos faiscantes.

Toda a atmosphera está numa excitação formidavel. Por cima das nossas cabeças, os trovões rolam e se succedem num unico fragor ininterrupto. Approximamo-nos do centro da tempestade: Um bailado infernal de elementos cosmicos brame em torno do navio; a impressão que se tem é de que se avisinha o fim de todas as cousas...

De repente, apparecem atrás de nós as luzes de um grande vapor. Podemos, graças á pesada escuridão da noite, sahir-lhe do caminho sem sermos vistos. Elle passa por nós a alguma distancia como uma apparição luminosa. E' um vapor de passageiros. Confesso que lhe seguimos as luzes com alguma inveja, até que a chuva e a escuridão o fazem desapparecer completamente.

No dia seguinte, a tempestade attingiu ao auge. O tufão varria a superficie do mar, levantando ondas enormes e enchendo o ar de uma constante poeira liquida.

A agua já não cahe em fios; são verdadeiras cascatas que se despenham sobre o navio; são paredes liquidas que desmoronam sobre nós, machucando-nos os membros. A chuva é tão densa, que já não se divisa cousa alguma a uma distancia minima. Para poder olhar contra a chuva é preciso interceptar a vista com um pedaço de vidro. Mas o resultado, ainda assim, é negativo: A agua que bate de encontro ao vidro fórma uma verdadeira torrente, que se me desprende pela manga do casaco a dentro.

O navio trabalha com extraordinaria difficuldade. As ondas atiram-no para todos os lados e elle estremece em todos os seus recantos. O seu balanço tornou-se tão forte e desordenado, que a gente já mal se pode suster apoiado á balaustrada da "banheira".

E' um inferno!

Mas tudo isto nada é comparado com o inferno que vai lá por baixo, principalmente junto das machinas.

Todas as janellas e valvulas estão fechadas por causa da agitação do mar. Mesmo a escotilha da torre só por momentos pode ser aberta. Duas grandes machinas de ventilação trabalham ininterruptamente. Mas o ar fresco que ellas produzem é logo depois sofregamente engulidos pelos motores Diesel. E o que é peior é que eses selvagens mal-agradecidos, ao passo que nos vão roubando o ar fresco, devolvem um calor horrivelmente pesado e impregnado de oleo. Esse calor é espalhado em viagens insulares pelos ventiladores, que assim, em vez de minorarem o calor, mais o espalham e propagam. Além disto, o ar está saturado de uma quantidade fantastica de humidade. Tem-se a impressão de não poder mais respirar, esperando com resignação de condemnados o momento de ficar inteiramente peixes, por passar, á força de tanta humidade, a viver dentro dagua. Com as escotilhas fechadas, vai se juntando uma enorme transpiração sobre as paredes.

O excessivo calor faz com que essa transpiração se evapore novamente, humedecendo o ar e embolorando todos os objectos. As madeiras das portas de moveis e gavetas entumecem e começam a emperrar. E accresce ainda a tudo isto a humidade que vem das roupas molhadas dos que descem da coberta e que acaba por empestar completamente a atmosphera.

Não se pode fazer idéa do incommodo que tudo isto produz: — uma verdadeira temperatura de inferno.

A temperatura exterior na corrente do golfo era de 28 grãos *Celsius*. Por ahi se vê o calor que tinha a agua do mar. Ar fresco já não entra no corpo do navio. No compartimento das machinas martellam incessantemente, num ruido ensurdecedor, dous motores de seis cylindros. Os gazes queimados são expellidos com a força das explosões ininterruptas, mas o calor destas combustões continuas fica nos cylindros e divide-se depois a todo o compartimento. Uma nuvem oppressora de calor e cheiro de oleo sahe das machinas e espalha-se por todo o navio.

A temperatura subiu nestes dias até a 35 gráos *Celsius.*

E em tal inferno viviam e trabalhavam homens civilisados. Os homens fóra do serviço, quasi nús, rolavam desesperadamente, entre gemidos, nos seus cubiculos. Pensar em dormir era quasi absurdo. Quando alguem, depois de exhaustiva vigilia ia pegando no somno, o proprio suor que lhe escorria sem cessar sobre a testa para dentro dos olhos encarregava-se de chamal-o novamente á horrivel realidade e a novos padecimentos.

Para os que estão descansando, parece quasi uma redempção á chamada para o serviço ao cabo de oito horas de martyrisante inacção.

Mas é agora que o verdadeiro martyrio começa. Os homens estão nos seus postos, vestidos apenas de camiseta e calça e tendo amarrado um lenço sobre a testa para impedir que o suor lhes escorra para dentro dos olhos. O sangue, como si estivessem ardendo em febre, ferve-lhes nas veias e faz latejar as temporas. Só com extraordinaria força de vontade esta pobre gente conseague manter em pé o seu corpo banhado em suor e obrigal-o á prestação mecanica do serviço que lhe é exigido durante quatro horas a fio.

Quanto tempo durará ainda esta situação indescriptivel ?

Durante todos esses dias não me foi possivel cuidar das annotações no meu diario. A unica observação que encontro é esta : — "Não é possivel que a temperatura suba ainda, sob pena de ficarem os homens todos completamenteinhabilitados para o serviço.

Mas os homens supportaram todos os horrores, resistindo-lhes como verdadeiros heróes. Cumpriram com as suas obrigações, exhaustos, ardendo em febre e inundados de suor, sem desfallecimentos nem desanimos, até que sahimos do meio da tempestade, o tempo clareou, o sol appareceu de novo e nós pudemos, com o mar mais calmo, abrir de novo as janellas e escotilhas.

Então os homens sahiram do seu inferno. Pallidos, escorrendo oleo e cobertos de sujeira, deixaram o interior do navio e vieram para a coberta admirar a luz do sol, como si fosse pela primeira vez que o vissem luzir...

America

Em pleno mar, sendo favoraveis as circumstancias do momento, nem sempre fugiamos por immersão aos navios que iamos encontrando. Nos ultimos dias da viagem, quasi á nossa chegada ás aguas americanas, pelo contrario, mergulhavamos sempre, logo que no horizonte se tornasse visivel o mais tenue fio de fumaça. Em hypothese alguma, poderiamos, sem graves prejuizos, ser vistos nas proximidades da costa americana, dada a presença ahi de numerosos navios de guerra inimigos.

No dia 8 de julho notámos pela côr da agua, que já não podiamos estar longe do fim da viagem.

No correr da tarde desse dia, tomei com os meus officiaes as necessarias deliberações sobre a maneira de chegar ao cabo Henry, que fica ao sul da entrada do porto de Hampton Road e da bahia de Chesapeake.

Eu era da opinião que devessemos esperar a madrugada mergulhados e a mais ou menos dez milhas do limite das aguas territoriaes, afim de nos podermos certificar si havia ou não navios inimigos nas proximidades.

Não podiamos refugar como impossivel a hypothese de que, apezar de todo o nosso cuidado, houvesse transpirado qualquer cousa a respeito de nossa viagem. E para este caso era mistér que tomassemos as nossas providencias.

Krapohl, pelo contrario, era da idéa que nós deviamos durante a noite approximar o mais possivel da costa. E Eyring apoiava-o decididamente nesta opinião.

Qualquer dos dous alvitres tinha os seus prós e contras. E por isto, resolvi primeiramente, ao cahir da noite, avançar com todo o cuidado e examinar as condições do tempo.

Pouco tempo depois, começou a soprar um brando sudéste, que nos permittia boas condições de visibilidade, o que não succedia pouco antes no pesado calor que fazia.

Mas ao mesmo tempo, o navio começou a rolar desagradavelmente com as ondas curtas e eriçadas que se levantavam. Resolvemos então, sem maior delonga e baseados nas boas observações astronomicas que tinhamos feito ha pouco, rumar ainda nessa mesma noite em direcção aos cabos Henry e Charles.

Continuámos a navegar assim até que, depois de pouco tempo, appareceu no horizonte uma luz pallida, que desappareceu logo em seguida.

Era a luz do pharol do cabo Henry, a primeira saudação que nos enviava o continente americano. De repente, surgiu a estibordo uma luz esbranquiçada, que se sumiu no mesmo instante, para reapparecer logo em seguida e successivamente. Poucos momentos depois appareceu outra luz, igualmente esbranquiçada, a bombordo. Mas esta era fixa.

Embasbacámos.

Que diabo seria isto ? Raios o partissem si isto não era uma troca de signaes de navios de guerra que alli estavam de luzes apagadas ! Era preciso tomar todas as precauções possiveis.

Com meia força e mergulhados até á torre e com todos os homens a postos, iamos avançando cautelosamente, furando, por assim dizer, a escuridão da noite, com as nossas lunetas.

Não demorou muito e constatámos que a luz fixa era de um vapor absolutamente inoffensivo que vinha de deixar o porto e que já estava a regular distancia de nós. E pouco depois descobrimos tambem no local da luz movediça os contornos das velas de uma escuna de tres mastros, que, á maneira de muitos navios costeiros, navegava sem as luzes lateraes, mostrando apenas, de quando em quando, uma luz branca á prôa. Era isto que nós tinhamos tomado por signaes trocados entre navios de guerra.

Mandei dar toda a força nas machinas e pouco depois começámos a ver as luzes fixas do cabo Henry, ao passo que os signaes do cabo Charles se iam tornando cada vez mais nitidos.

Vimos então que não tinhamos errado o rumo : — a entrada, entre os dous promontorios, estava á nossa frente.

A sensação que experimentavamos á vista desses pontos luminosos era indescriptivel. No meio da escuridão que nos cercava, os golpes de luz daquelle pharol resumiam para nós uma certeza sem par : — lá estava o destino que buscavamos, através de uma viagem cheia de perigos e contra-tempos; de lá nos accenava finalmente a terra firme, o continent que demandavamos, a grande America !

Vamos passando, pouco a pouco, pelas boias illuminativas que marcam a agua navegavel. E tambem as boias sonoras, que são as minhas velhas conhecidas, me davam pelo seu barulho a sensação da terra proxima.

Depois que passámos a primeira boia sonora, emergimos completamente. Vimos então as luzes de

diversos vapores de passageiros, dos quaes, entretanto, não fomos vistos, porque navegavamos com todas as luzes apagadas, até que, deixando obliquamente o rumo do cabo Henry, transpuzemos a fronteira da soberania norte-americana.

Isto foi a oito de julho, ás 11 horas e 30 minutos da noite.

Uma vez em aguas territoriaes americanas, accendemos as luzes e navegámos descansadamente pela entrada da bahia, entre os dous cabos, até que divisámos á nossa frente as luzes vermelhas e brancas do navio da praticagem.

Parámos e mostrámos a luz azul da praxe. O vapor da praticagem atirou sobre nós a luz do seu holophote e, como não descobrisse os contornos do navio que lhe dava o signal, veiu se approximando com toda a cautela do logar onde estavamos. Elle demorou longamente as suas luzes sobre nós; os raios do holophote iam e vinham sobre a baixa coberta e a torre do *Deutschland*.

A inesperada apparição do nosso submarino parecia ter collocado o bravo capitão do vaporzinho em tal situação de pasmo que demorou um bom pedaço de tempo até que do tubo acustico sahisse a pergunta:

— *Where are you bound for?* (Para onde se dirige V.?)

A' nossa resposta: — Newports News — perguntou-nos elle o nome do navio. Demos-lhe o nome, mas foi preciso repetil-o ainda duas vezes até que elles chegassem a comprehender claramente a exquisita especie de visitante que alli estava. Parece que a clara comprehensão do que se tratava produziu uma sensação muito intensa sobre os tripulantes do vapor. Com a maior rapidez, approximou-se um bote que nos trazia o piloto. E quando este conseguiu, sobre o corpo arredondado do *Dutschland*, trepar até á coberta, saudou-nos com esta exclamação sahida do mais intimo recanto de um coração:

— *I'll be damned, there she is!* (Raios o levem, aqui está elle!)

Depois disto, sacudiu-nos repetidamente as mãos, satisfeito, como dizia, por ser o primeiro americano a cumprimentar o *Deutschland* na terra da liberdade.

Perguntei-lhe logo si já sabia alguma cousa da nossa viagem e soube, com grande satisfação, que desde alguns dias andava, entre os dous cabos, bordejando, um rebocador, que provavelmente tinha a ver alguma cousa comnosco.

Guiados pelo nosso bravo piloto, puzemo-nos logo em movimento, á procura do rebocador.

Neste interim haviamos sido descobertos tambem pelos vapores mercantes que passeavam e que illuminavam o exquisito recem-vindo por todos os lados com os seus holophotes.

E desta maneira, a nossa chegada ás aguas americanas tornou-se um nocturno fantastico.

Não era empreza muito facil descobrir o rebocador no meio daquella escuridão. Procurámol-o longamente, demoradamente, até que, ao cabo de duas horas de pesquiza, conseguimos encontral-o.

Era o rebocador *Timmins*, do *Norddeutscher Lloyd*, commandado pelo capitão Hinsch.

A alegria, de ambas as partes, foi enorme.

Durante dez longos dias havia estado á nossa espera, entre os dous cabos, o capitão Hinsch, cujo vapor *Neckar* estava desde o começo da guerra retido em Baltimore.

A nossa demora já havia dado motivo a graves suspeitas ao commandante Hinsch

Agora estava elle felicissimo, por ver-nos sãos e salvos na sua presença. Antes de mais nada, transmittiu-nos elle a ordem de seguir para Baltimore em vez de Newports-New. Em Baltimore já estava tudo preparado para a nossa chegada.

Largámos, por isto, o nosso piloto, que nos ia conduzindo para Newports-News, e subimos a bahia de Chesapeake, guiados pelo *Timmins*, depois de termos içado, orgulhosos, a bandeira allemã, que assim, depois da chegada do *Eitel Friederich*, tremulava

E assim fomos subindo a bahia, ao romper da manhã. A nossa viagem foi se transformando a pouco e pouco em um cortejo triumphal. Todos os vapores neutros que nos iam encontrando, norte-americanos e de outros paizes, saudavam-nos com tres apitos e com os sons das suas sirenas. Só um vapor inglez passou damnadamente mudo perto de nós, emquanto do alto da nossa torre o pavilhão branco-preto-vermelho tremulava altivamente. O capitão Hinsch prestava a maior attenção para que o vapor inglez não sahisse "por acaso" um pouco fóra do caminho dando-nos um encontrão.

Tambem para outras cousas a companhia do bravo *Timmins* nos foi de grande vantagem. O *Deutschland* só podia responder ás saudações dos vapores por meio da sirena accionada pelo procioso ar comprimido. E assim, no correr do tempo, esta brincadeira de apitos se tornaria altamente cara. Por isto, o *Timmins* tomou a si a tarefa de ir respondendo por nós ás saudações que iamos recebendo.

Quanto mais iamos entrando na bahia, maior se tornava o barulho que nos rodeava. Claro está que isto nos causava grande prazer, pois por ahi se podia aferir nitidamente as sympathihas dos americanos por nós e pelo nosso emprehendimento.

A's quatro horas da tarde, mais ou menos, o *Timmins* poude encostar ligeiramente ao *Deutschland*. Alcançaram-nos de lá um bloco de gelo, com o qual refrescámos, ás pressas, algumas garrafas de champagne, que foram esvasiadas com prazer e orgulho em honra á nossa chegada á America. Sentimos que o bravo Hinsch só pudesse compartilhar da nossa alegria recebendo a bordo do rebocador as rolhas que para lá saltaram com grande estrepito.

O prazer que representava para nós a primeira bebida gelada que tomavamos depois da viagem só pode imaginar quem souber o que significa ter vivido dias consecutivos numa temperatura de trinta e cinco gráos.

A noticia da nossa chegada devia ter se espalhado com uma rapidez extraordinaria, pois que para surpresa nossa varias horas antes da chegada a Baltimore vieram ao nosso encontro varias embarcações com reporters e representantes de cinematographos.

Embora já começasse a anoitecer, fomos vastamente caceteados por toda essa gente. E provavelmente ainda teriamos a soffrer mais demorados interrogatorios e exhibições si o deus das aguas da bahia de Chesapeake não tivesse vindo, misericordioso, em nosso auxilio. Desencadeou-se uma tremenda tempestade; e, em vez da torrente de perguntas, derramou-se sobre nós outros, pobres navegadores queimados pela canicula, uma chuva refrigerante, e dentro em pouco o *Deutschland*, sempre acompanhado pelo *Timmins*, seguia calmamente e sem maiores incommodos ao encontro do porto que lhe marcava ponto final á aventurosa travessia.

A's onze horas da noite parámos junto á estação da quarentena de Baltimore e a nossa ancora cahia pela primeira vez sobre terra americana.

O *U Deutschland* chegara ao fim da viagem.

(Continúa)

Classificado no
CONCURSO MUSICAL 1916
Grupo II — N. 40

X. X.

SCHOTTISCH

Por Benedicto Raymundo da Silva
(MACEIÓ' — ALAGOAS)

1ª

2ª

f marcato

1ª

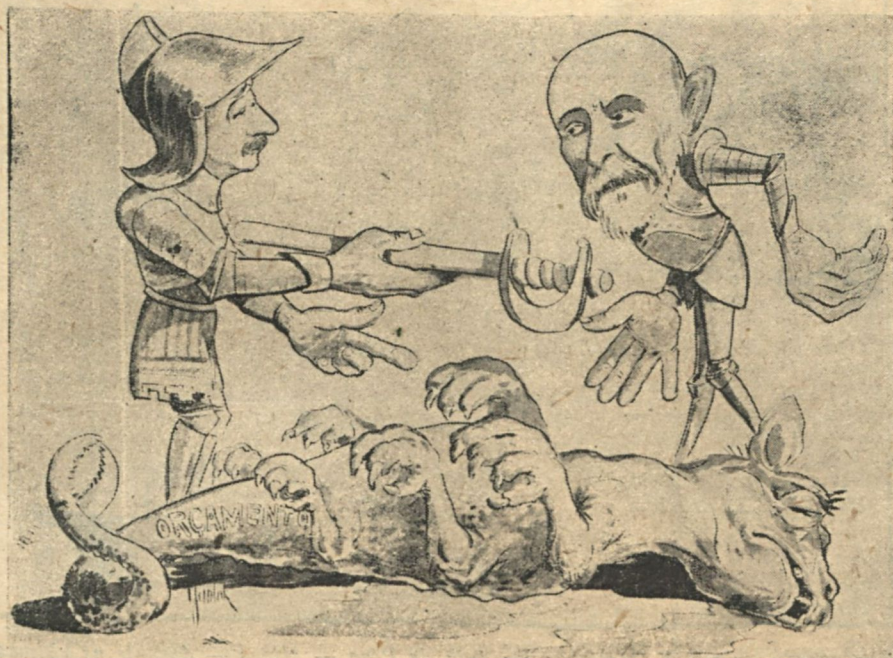
stacc.

2a
cresc
ff
Trio
Fim.
cresc
1a
2a
D.C.

LIBERDADE DE CRENÇAS

"Pic-nic" realizado na Chacara Isauro Pires, em Brotas, pela commissão de sociabilidade da primeira Egreja Baptista, da capital do Estado da Bahia, para commemorar o Natal do anno proximo findo.

HISTORIA ANTIGA

A PROPOSITO DAS PROMESSAS DO PRESIDENTE DA REPUBLICA AO COMMERCIO, SOBRE O ORÇAMENTO MUNICIPAL :

WENCESLAU : — A pedido de varias familias, matei o novo "monstro" municipal ! E agora, entrego-lhe a espada para você lhe dar vida...

AMARO CAVALCANTE : — Como ?!...

WENCESLAU : — Sangrando-o ! Tirando de dentro d'elle o "sangue" do antigo "monstro", conforme me pediram...

AMARO : — Bem. Suas ordens serão cumpridas, mas não quero para mim o papel de Cavalheiro da Triste Figura...

INGENUIDADE

Beijos nas mãos, beijos na face, beijos
nos teus labios ridentes e encarnados,
entre lamurias, queixas e gracejos
foram por mim, suavissimos, roubados!...

Quanta ventura, amôr ! quantos desejos
máus, nasceram, talvez, de uns beijos
dados,
nuns felizes, rarissimos ensejos,
sob promessas falsas de noivados !...

Beijos nas mãos, beijos na face, quantos
ganhára de Mamãe, quando a innocencia,
em minh'Alma, era tal como a dos santos!

E hoje, sómente, se te beijo é que eu,
faço uma vaga ideia, da fremencia,
d'aquelles beijos que a Mamãe me deu!...

MCMXVI

Victor Santos

*

No tenebroso e encapellado oceano da duvida navega a fragil barquinha da esperança, até ancorar no porto da certeza ou sossobrar, de encontro ás negras rochas do desengano.

— Sómente o forasteiro longe dos seus, sabe avaliar a ausencia, pelo acerbo pungir da saudade, na hora triste e nostalgica do crepusculo. — J. M. Coimbra (Penha, S. Paulo)

*

A C. R. (Dama das Camelias) :

Se não fosse a mulhher ter feito nascer o amôr de um duplo crime, quando no Paraizo ludibriou seu companheiro, e quiz tambem enganar a Deus, certamente que elle não seria a causa de tantas e tantas dôres e infelicidades. — Armando Durval Correia (S. João d'El-Rey)

O AMÔR

O amor é chamma que se concretisa
em duas almas, pelo mutuo affecto.
Se o olhar é um iman que nos escravisa
o amôr se espelha nesse lago quieto.

Inda não houve sabio ou pythonisa
que o desvendasse. Elle é o elixir do
[Hymeto
que prende e encanta, a vida suavisa
num deslumbrar de talisman secreto.

Vive entre risos... sons e resplendores,
nos corações das deusas e dos deuses
inspira o filtro do festim risonho.

Na epopéa de incensos e de flôres... ;
pelos aédos da deserta Eleusis
fôra elevado á cathedral do Sonho...

(S. Paulo, 1916) — Martins Gomes.

*

Para ella :

Amar é render um verdadeiro culto de adoração.

Quem ama sem ser correspondido é como um ser sem merecimento que não cessa de invocar o santo de sua devoção, sem nunca obter o que deseja...

O amor verdadeiro é aquelle que mais se occulta do mundo, pelo indifferentismo. O amor publicado é fraco e interessado. O silencio é o principal alimento do amor. — Gerdiel Graça (Propriá, Sergipe).

*

A Dolores Só (distinctissima poetisa d'*O Malho*) :

Assim como o condemnado atravez as grades da sua prisão contempla o sol, mundo salutar á nossa vida, assim eu tambem, cá do meu cantinho, humilde e ignorado, te contemplo na belleza dos teus salutares conceitos.

Abençoado o espirito que só para o bem

VIDA SOCIAL, EM SÃO PAULO

Enlace Herminio Natali-Anna de Toledo — professores normalistas. — Presentes, além dos noivos : Drs. Carlos Pontual, Fabio Ferré, Affonso Luzzi, João Rangel Pontual, Diogo de Almeida Mello, Celio Baptista; Natale Natali, Mario Toledo, Pedro de Oliveira, senhorita Ada Pessina, senhorita Maria Glorinha de Toledo, D. Maria de Toledo, e os padrinhos, coronel José de Souza Ferreira e Dr. Rufino Tavares — além de outras pessôas da familia.

(Cliché Fittipaldi & C.)

trabalha; ditosa alma que se aureola da ineffavel graça da virtude, guiando ao maximo bem todas as outras que a comprehendem e a escutam com puro sentimento religioso.

O teu espirito, mulher, habita junto a Deus, eu o creio, e tanto mais proximo está d'Elle, quanto mais esforços fizerdes para beneficio do proximo.

A tua aurea penna é guiada pelo mais puro Anjo da Guarda (ou talvez por Jesus) porque só d'ella sahem palavras de perdão, paz e amôr.

Bemdita sejas, porque Deus não hesitou em fallar aos homens pela tua voz, pela Faria (Pará).

Anjo do Bem, eu te saúdo! — Antonio Faria (Pará).

*

SOUVENIR DU PASSE'

Foi tão risonho nosso amor, florsinha,
Qual primavera:
Tu fostes para mim a princesinha
Daquella éra.

Correu célere o tempo d'esse amôr
Sem desventura,
Beijado pela brisa, qual a flor...
Com mais doçura.

E um anno bem feliz, assim passou,
Sem um soffrer;
Mas hoje, para mim tudo acabou,
Por te perder!

E agora que esta vida só detesto
Porque me olvidas,
No meu proprio sorrir eu manifesto
Maguas sentidas!

C. Washington (Rio).

*

A' illustre poetisa Exma. Senhorita Dolores Só.

"A mulher é mais amarga que a morte"
— Salomão...

A mulher é amarga, fingindo a doçura; implacavel na vingança, fingindo perdoar; hypocrita, quando jura amar; esquiva na luta, mas habil e inclemente no golpe, quando pode trahir; escarnecedora e cruel, quando conhece a fraqueza dee sua victima, e terrivel quando está de posse do mando, como Lucrecia Borgia, Catharina de Medicis, Izabel d'Inglaterra, Catharina da Russia!

Para dar azo á sua qualidade caracteristica — a phantasia — ella quer ser poderosa e torna-se insensata...

A mulher é a morte, é o eterno Calvario do homem, e vem sendo, atravéz de todas as edades, a maior preoccupação e todo o sacrificio da humanidade! — M. Aarão G. de Lima. (Curityba — Paraná).

AS INUNDAÇÕES NO INTERIOR

Um aspecto da rua S. Matheus, em Juiz de Fóra — Minas — durante as ultimas enchentes, sendo a firma Beghelli & Irmãos, uma das mais prejudicadas

A educação e a hhonestidade são os dotes mais nobres que na mulher se devem desejar. A mulhher educada e honesta resume em si todas as bondades e é digna de um amor. — Francisco de Araujo Vieira (Jacobina, Bahia).

*

ACROSTICO

A Cotinha:

Oorrem por todo o ambiente aromas finos
Onde quer que tú passes mui galante:
Tudo canta e sorri; tudo é fragrante,
Infinito de amôr de eternos hymnos.
Na minh'alma, tambem, que se venera,
Ha canções d'essa lyra que tempera
Agra paixão de accordes crystallinos.

José F.

São Paulo

Está confórme. C. P.

FOOT-BALL NOS ESTADOS

O "team" do Benjamin Constant, vencido, mas com muita honra, pelo "team" do Sport Club Docas da Bahia

A MORTE DE PAN

De escarpas de montanhas de granito,
De quéda em quéda, róla, com fragor,
Para a furia do mar que ruge afflicto,
De Pan o corpo, em convulsões de dôr !

Toda a Terra e as espheras do infinito
Cheias de treva tremem de pavor !
Brama o trovão, num retumbar maldito
A um forte fuzilar de rubra côr !

Morto, seu corpo tomba ensanguentado
No mysterio de um pégo sepulcral,
Sob as ondas cruelmente amortalhado...

Expira a noite... E, á flôr das aguas, chora,
Em promiscuos reflexos de crystal,
O aureo esplendor das lagrimas da aurora !

São Paulo

JOSE' DE F. SOBRAL JUNIOR

O BRILHANTE

Para o insigne Mestre Dr. Miranda Junior :

E' a pedra superfina, é o Sol das baronezas,
Dos principes e reis,—tyrannos e vaidosos...
— Brilhante—pulchritude immensa de lindezas,
De luz, scintillações,—sómente dos ditosos.

O pobre apenas sonha em ter fulvas bellezas,
Porém, nunca, sequer, lhe chegam doces gosos :
A sua vida é só de prantos e tristezas...
E a pedra a refulgir é só dos poderosos !

Sem duvida, é o brilhante a joia donairosa
Que encanta a toda gente e aos ricos sómente orna,
Na tersa ostentação da vida apparatosa !

E' um fóco supernal, que sempre e sempre adorna
As mãos d'uma princeza e o peito côr de rosa...
E é limpido fulgor que só vaidade entorna...

CHAGAS E SILVA

NOCTURNO

Ao amigo André Canavarro :

Alta noite scismando no meu leito
Medroso olhava pela sala escura
Porém, não vendo nada, satisfeito
Meditava sonhando na ventura.

E nos meus sonhos fulgidos de Eleito,
Vendo de minha amada a formosura,
Eu sentia pulsando no meu peito,
O meu amôr de dulcida ternura.

— Assim, ás noites, fico pensativo...
Mas, nessas horas de meditação,
De saudades ardentes sou captivo...

E nos meus sonhos vendo minha amada
Fico enlevado em dulcida illusão,
Até que rompe a loira madrugada.

Barreiros, Pernambuco, 1916

HERCILIO CELSO

GUERRA

Tremenda em cada aldeia uma explosão rebenta,
Ribombo estoico e atroz, estrupido execrando,
E a febre, que á victoria excita a grei, fomenta
Ardor nos corações, que raivam, palpitando...

Ninguem atina o ideal que a turba insana alenta,
Levando de vencida as leis mais sans, levando
Tudo, como um tufão, cyclopica, sangrenta,
Inerme ás suggestões do mundo miserando !

Mancebos para quem a vida é luz e crenças,
Fortes, o olhar faiscante, armas á ilharga appensas,
Buscando o horror, buscando um pélago profundo,

Lá vão, lá vão morrer, impavidos, tigrinos,
A rufos de tambor, na confusão dos hymnos...
Morrer para dar pasto ás ambições do mundo !

Campina Grande, 1917

MAURO LUNA

CALVARIO

Marche ! Marche !

ED. QUINET

Ao hombro a cruz, na via da amargura,
Visando seu martyrio, entre urze brava
Caminha o peregrino, ardendo em lava,
Por força do Destino a noite escura.

Fragil argilla ! Em transes de tortura
Succumbe á dôr a natureza escrava,
E o desespero atroz que a luta cava
Ulula e ruge em febre de loucura.

Em vão procura a paz, em vão anceia,
Quem para a dôr nasceu e os soffrimentos
Ser-lhe-á eterna a dôr que o alanceia.

Vae qual Ashavéro errante, sem guarida
"Avante !" ouvindo em meio dos tormentos,
Condemnado a viver e odiando a vida...

Estado do Rio

MARIO ALVES

PAGINA ANTIGA

Ao meu distincto amigo e collega Alarico G. Leal :

Entre as ricas paredes da aurea sala
Dos senhores de honor, tenho a franqueza
De descobrir o amôr que me avassalla
A' fascinante e loira baroneza.

Doce esperança de a possuir me embala...
Chamo-a divina, exalço-lhe a belleza,
E, ella, sorrindo e desfarçando, falla
Mais alto em cousas de outra natureza.

Emtanto, continúo em meus extremos...
— Meu coração como um baixel sem remos
Voga do amôr á rispida resáca...

O barão se approxima... e, ella, nervosa,
Num delicado aviso, a mão de rosa
Leva a puxar-me as abas da casaca !...

ARCHIMIMO LAPAGESSE

(Rio)

Consultorio medico d'«O Malho»

Com o intuito de prestarmos um serviço aos nossos leitores, resolvemos estabelecer um consultorio medico que attenderá ás consultas a elle dirigidas pelos nossos assignantes do interior, e que ficará a cargo de dous abalisados clinicos, um homœpatha e outro allopatha.

Os nossos assignantes do interior que se quizerem utilizar do nosso consultorio medico deverão fazer suas consultas por carta, dando os symptomas da molestia, a edade e sexo do doente, e bem assim todos os esclarecimentos necessarios, de modo a poder o medico formar um juizo perfeito da molestia.

As consultas serão respondidas nesta secção, ou por meio de carta particular, conforme os nossos assignantes pedirem. Neste ultimo caso cada consulta deverá ser acompanhada de um sello de 400 rs. Toda a correspondencia póde ser desde já dirigida ao «Consultorio medico d'O MALHO», rua do Ouvidor n. 164, Rio de Janeiro.

Leiam O TICO-TICO — o unico jornal exclusivamente para creanças.

1917

CAMPEONATO

CONCURSO PARA O MELHOR TRABALHO

Durante os mezes de Janeiro e Fevereiro

PREMIOS:

MEDALHA DE OURO para o vencedor de 1· logar.

PREMIO — ANTONIO M. DE SOUZA — ou dous exemplares do Diccionario do Charadista, para os de 2· e 3· logares.

PREMIO — AVENTUREIRO — ou uma estatueta de bronze, para o que chegar collocado na terceira chave.

DOUS OBJECTOS DE ARTE para os que attingirem o 10· e 15· logares.

O "DICCIONARIO DO CHARADISTA" outro premio offerecido pelo seu autor, mas d'esta vez ao autor do melhor trabalho.

Um OBJECTO DE ARTE, ou LIVRO, para o autor do trabalho mais difficil.

8 premios ao todo!...

CHARADAS NOVISSIMAS 40 a 53

2—2—Minha senhora, nesta cidade, apenas conheço a mulher do Alboino.

***

(*A Tiririca, Ravib e Astréa, só para moer...*)

2—2—O animal comeu o bicho que se envenenou com vinagre.

***

2 1|2—1|2 2—Toda pessôa que quizer ser forte deve ser provida de comida simples e sufficiente para seu estomago. Se todos assim procedessem, com a velhice estariam fortes, por isso devemos desde creança ter moderação na comida emquanto a quantidade e qualidade.

***

4—1—Que crime vergonhoso e imfame praticou este senhor. Que individuo dissoluto!...

***

2—1—2—Já é alguma cousa quando se nota um peixe trepado em um arbusto

***

2—1—Não tenho presumpção; sou apenas vaidoso.

***

2—2—No alveolo da flôr, minha senhora, vi uma fructa preferida.

2—1—A ave tem na cabeça uma cabelleira.

***

NAVEGAÇAO GARANTIDA... POR BAIXO D'AGUA

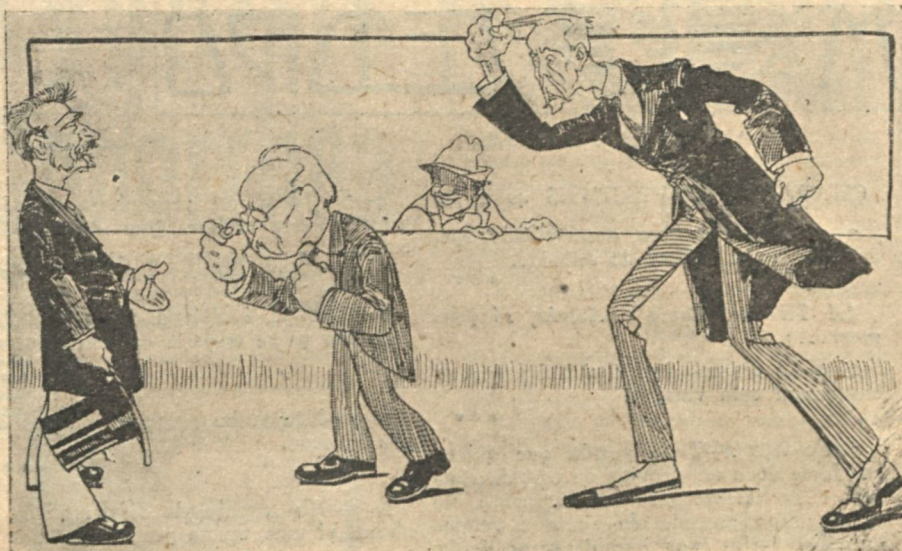
"Ao largo das costas de Pernambuco, um cruzador allemão metteu a pique 19 vapores — inglezes, francezes e norueguezes — uns que iam e outros que vinham carregados de mercadorias. Essa façanha causou enorme impressão e deu causa aos mais amargos commentarios contra a vigilancia e garantia da "rainha dos mares". — (*Dos jornaes*).

O BRAZIL: — Então como é? Vossa Magestade comprometteu-se a fazer o serviço bem feito, a "varrer os mares", a garantir a navegação dos neutros, e dá-se agora este fracasso nas minhas costas?!...

A INGLATERRA: — Oh! Mim garrante navegation mundial! Mim tem maiorr esquadra do munda!! Mim acabar com corsarrias allemães!!!...

O BRAZIL: — Com palavras Vossa Magestade pode garantir o que quizer, que ninguem mais se aventura por ahi fóra... Palavras, leva-as o vento..; O que eu quero é factos!.. E os factos são estes, são esta borracheira!...

UTIL... INDA BRINCANDO

A PROPOSITO DA APRESENTAÇÃO PREMATURA DE CANDIDATURAS PRESIDENCIAES

RUY : — Desaforo ! Apresentarem o meu nome, fóra de tempo, sem que ninguem lhes encommendasse o sermão !...
LAURO MULLER : — Pouca vergonha ! Falarem no meu nome para o Catette e depois dizerem que não, que foi mentira !...
PIRES FERREIRA :— Pois, senhores, eu queria ser o primeiro a abraçal-os...
ZE' POVO : — Nesta terra já ninguem toma nada a sério... Só mesmo o Pires Ferreira... Isso mesmo para brincar de — abraços !...

1—2—A base da fructa é a planta.

1—1—Na extremidade da bota vi o pau tostado.

***

1—2—A origem da massa veio da infusão.

***

2—1—2—O amôr ao titulo tem, disseram no templo, quem affirme que é o amôr de honra.

***

3—2—N'uma cidade, onde eu estive, tem nascido muita gente com este gesto.

***

2—2—1—Nesta embarcação vi sómente homens fracos jogando com um instrumento certo jogo.

***

LOGOGRIPHO 54

São quatro pedras sómente,
E todas de calepino;
Mas não ha quem metta o dente
Neste trabalho ferino...

Uma rêde por começo,—11—7—5—9
Logo em seguida uma flôr,—8—1—10—4
Uma cidade offereço—8—13—3—15
E moeda de valor.—6—2—9—12—14.

E agora para acabar,
Quem decifral-o quizer
Tem muito que procurar
O nome de uma mulher...

***

LOGOGRIPHO 55

Com veneno vegetal—1, 8, 9, 5, 2, 7, 2
D'essa planta tão vulgar, 10, 4, 3, 8
Volatisa-se todo mal
Quem com elle se tratar,
Fica forte, bem rosado,
Faz vibrar o enthusiasmo, 3, 5, 9, 2, 7.
Esse santo preparado
E' inimigo do marasmo.

Certo rei descobridor—6, 8, 5, 9
Seu invento, foi então
Offertar á um doutor,
Famoso cirurgião. 6, 2, 7, 4.
Egoista, tão damninho,
A hora de succumbir,
Negou ao rei, seu visinho
Um casaco p'ra vestir.

***

CHARADA ANTIGA 56

Sob a relva que, densa, á margem médra
No topo da montanha, agreste, inculta,
Nasce o regato e após cresce e se avulta,
E ribombando vae de pedra em pedra;

Cada rocha que ganha e que supéra,—2
Cada obstac'lo que vence, a sua grandeza
Augmenta mais, e, em meio á natureza
Placido e forte, alfim, tranquillo impéra!

Assim nasceu o Amor dentro em mi-[nh'alma!
N'um timido sentir, como se medo — 1
Acaso lhe causasse aquella calma.

GOYAZ EM FÓCO

Grupo de pessoas qualificadas, nossos amigos e leitores, residentes em Annapolis — Goyaz — "posando" especialmente para "O Malho". São os Srs. : 1) Hilario Antonio Pimentel, 2) Dr. Faustino Placido Nascimento, pharmaceutico; 3) capitão José Jeronymo de Souza, 4) capitão Ovidio Pereira Lima, advogado provisionato; 5) Dr. Tarquinio Filho, engenheiro agronomo; 6) Augusto Lima, marcineiro; 7) Lino José dos Santos, negociante; 8) Revmo. padre Henrique Isquerdo Olivér. (Offerta de Luiz Mendonça).

Assim nasceu... E foi seguindo, ovante,
Como um colosso poderoso e quedo
Caminha emfim na vida triumphante!...

* * *

LOGOGRYPHO 57

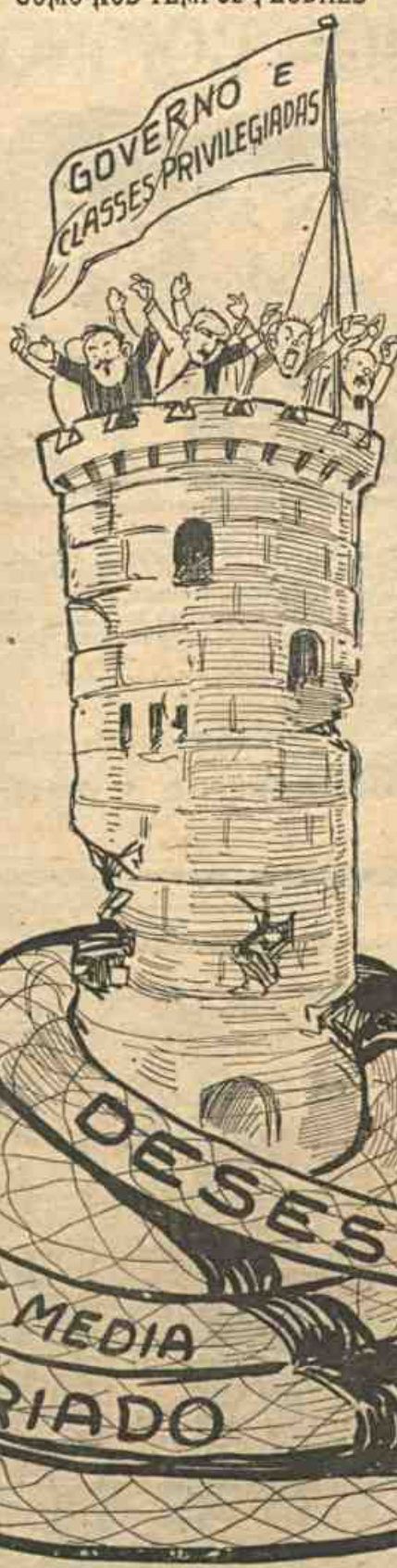
Senhor doutor Cobra, — 6 — 3 — 10 —
[11 — 9 — 12
Estou muito doente,
Ha muito que soffro
Um mal bem dolente!...
Se tenho, o topete—1—4—10—5—8
De vir á consulta,
E' só porque peno,
Doutor não me ausculta ?

Um meu bom amigo
Joga contra mim — 5—6—7—2
Um pau bem roliço,
Assim... bem assim...
Agrada-lhe a elle,—5—6—12
A mim é que não!...
Eu sou delicado
Para tanto, e então!...

Emfim, bom doutor,
Me cura o senhor?
Que quer pois que eu faça
Que tire essa dôr?
— A cousa mais simples
De grande vantagem;
Purgante de tarde
De noite massagem.

* * *

ENIGMA CHARADISTICO 58

Se queres me dizer terceira e mais a
[quarta,
Tenhas bem tento com segunda após pri-
[meira;
Que se perceba nellas só um traço serio,
Pois ao contrario, saberás que é brinca-
[deira.

Aqui fico. Palavra mais alguma eu digo,
Nenhuma mais, nem um ceitil ponho na
[carta,
Senão é descoberto o todo do trabalho,
Que ás vezes é o mesmo que terceira e
[quarta.

* * *

CHARADA ANTIGA 59

Com mais nada sou medida;—1
Com mais um triz sou egreja:—1
Mesmo de adornos despida
Pobre ou rico me deseja.

* * *

CHARADAS NOVISSIMAS 60 a 63

1—4—Quem é que falla que a saudade produz discordancia?

* * *

2 — 1 —Canna? Temos, mas é para tratar peixe

* * *

2 — 3 — Não devemos pronunciar — muito grande cabeça — e sim seguir o que ensina a prosodia, cuja pronunciação deverá ser; cabeça muito grande.

2 — 1 — Que foi feito de uma prima ? Casou com o historiador.

* * *

CHARADAS SYNCOPADAS 64 a 68

3— 2— Esta cortezã é o emblema da constancia e da amizade.

6 — 2 — Onde fica o decimo terceiro districto?

* * *

7 — 3 — Reconheço que és um adocentado contradictorio.

* * *

4 — 2 — E's affectado na arte.

* * *

4 — 3 — Velho estatuto.

* * *

COMO NOS TEMPOS FEUDAES

O MALHO : — A situação é esta : Os "poderosos" lá do alto da giga-joga em que se encarapitam, já tremem deante da miseria que lhes solapa o castello... O desespero das classes trabalhadoras transforma-se no veneno da serpente que se enrosca e aperta, com a mesma violencia com que se contorce de fome...
"Elles... que já se apavoram, que tomem tento!... Agua molle em pedra dura, lá diz o ditado o que é que faz...
E póde vir tudo por ahi abaixo!

CHARADAS CASAES 69 a 71

3 — Excellente livro!

* * *

3 — Que grande vaso inutil.
2 — O leproso não tem força.

* * *

CHARADAS ELECTRICAS 72 a 75

3 — O rei de Judá tinha a effigie da filha de Hercules.

3 — A charada que offereço
Ao illustre Braz Barbosa,
Arvore é mui conhecida
E planta leguminosa.

4 — O Eleitor de Brandeburgo ganhou uma moeda.

3 — Que anarchia ! que desordem!

* * *

CHARADA INVERTIDA 76

(Por syllabas)

2 — E' uso meu, quando não venço um torneio, tornar-me aspero.

CHARADAS MEPHISTOPHELICAS 77 E 78

3 — O numero d'este combustivel pertence ao conto.

* * *

3 — Ter aversão por conveniencia, não passa de muito orgulho.

* * *

A alta do fumo e o vicio

— O' pequeno! Olha que ficas tuberculoso a chupar isso d'essa maneira!
— Qual, nada! Chupado ando eu no bolso... E' para aproveitar bem a carestia... Quanto ao resto, o microbio morre na fumaça...

ANAGRAMMA 79

7 — 2 — Com esta arma dei em um vaso profundo golpe.

* * *

CHARADA ELECTRICA 80

2 — Bispo padroeiro.

* * *

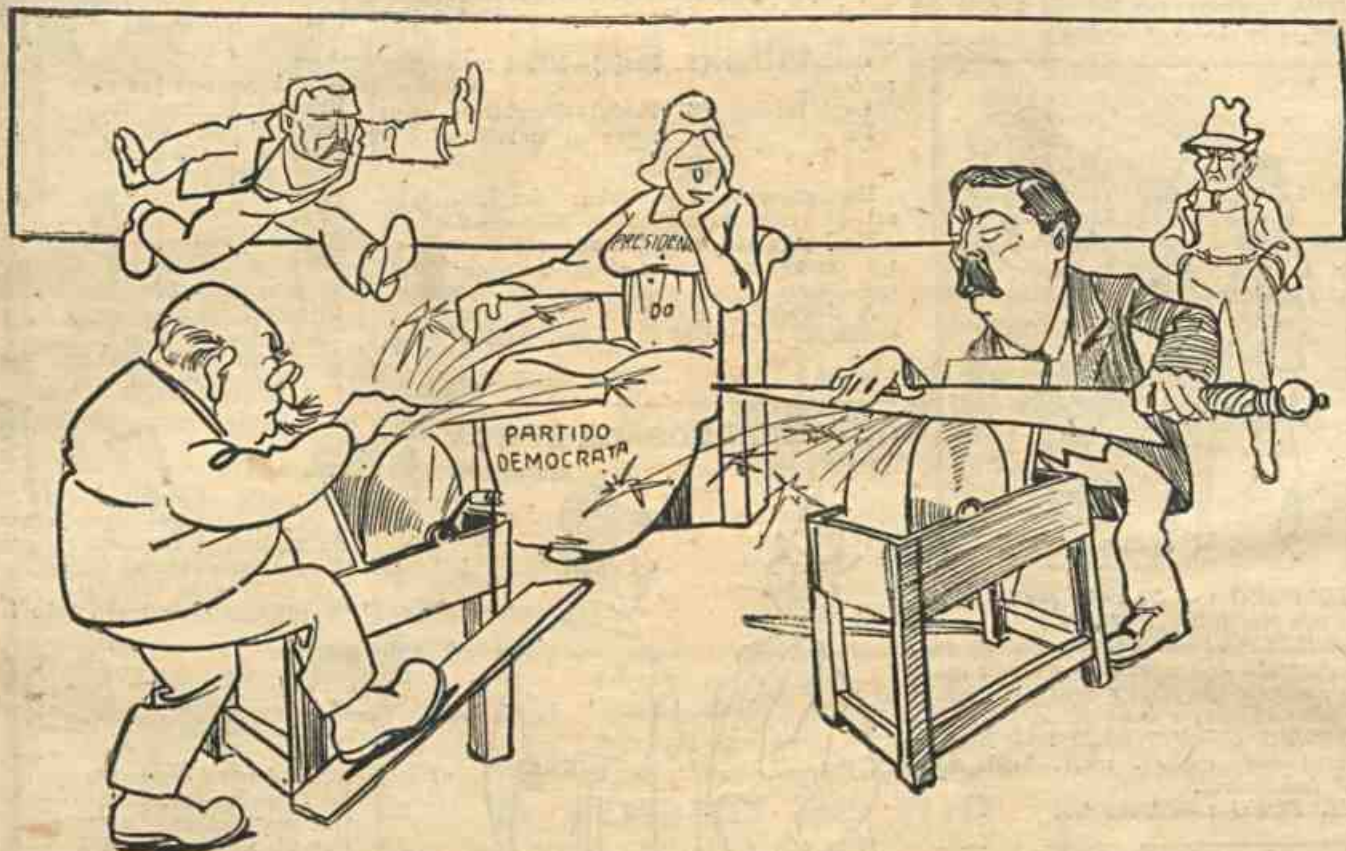
METAGRAMMA 81

(Varia a inicial)

5—4—A bordadura de *panno de lã azul* encontrei-a no *vaso* de *barro grosso*.

* * *

AMOLLANDO AS «PERNAMBUCANAS»

"Por causa da presidencia do Partido Democrata, que, contra a opinião do governador de Pernambuco, o general Dantas Barreto queria para si, fracassou o accordo politico. Esperavam-se por isso graves successos, quando á ultima hora interveiu o presidente da Republica para dirimir a contenda e fazer as pazes. Aguarda-se o resultado d'essa alta intervenção". — (*Dos jornaes*).

GENERAL DANTAS (*á parte, furioso*) : — *Borba de uma figa! Cuidas que eu sou paparreta?... Vou te mostrar quem é que conquista a dama... dos meus sonhos!...*

BORBA (*á parte, calmo*) : — *Atrevido general! Cuidas que eu sou trouxa?... Vou-te mostrar como se castiga um conquistador!*

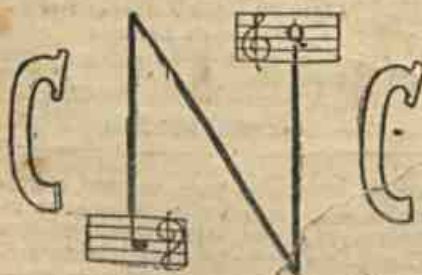
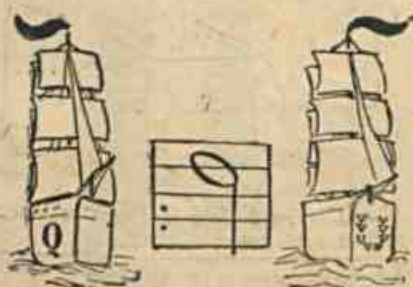
WENCESLAU (*voando*) : — *Alto! Alto! Parem lá com essa amollação!*

ZE' POVO : — *Foi melhor assim, porque as "pernambucanas" estavam quasi afiadas e iam entrar na dansa... Mas, apezar d'esta intervenção do Wencesláu, queira Deus que por causa d'aquella dama, d'aquella lambisgoia, não seja esfaqueada a Republica!...*

E' que o Dantas e o Borba são dous bicudos que não se beijam, mesmo que um dia se abracem como dous amigos... ursos!...

ENIGMAS PITTORESCOS 82 e 83

* * *

* * *

AVISO

Todos os trabalhos serão publicados sem alteração de nossa parte. Portanto a metrica, a urdidura, a ortographia, etc. correm por conta dos respectivos autores. Nós só nos limitaremos a não deixar passar trabalhho que esteja errado

A lista geral com as soluções relativas ao presente mez, deve estar nesta redacção até o dia 31 de março proximo.

SOLUÇÕES

Do n. 740:

Ns. 61. Ergotina; 62, Contrabando 63, Macarrão; 64, Almagrado; 65, Arauafi; 66, Hastaria; 67, Amazonas; 68, Paladino; 69, Cancão; 70, Agape; 71, Assassino; 72, Jacobea; 73, Minimo, mimo; 74, Roselha, rolha; 75, Preposito, preto; 76, Calmaria; 77, Numero; 78, Pomona; 79, Proposição; 80, Anina; 81, Vicunha; 82, Alcorovia; 83, Quero amar-te; 84, Pardal, pardâm; 85, Lente, mente; 86, Zote, lote; 87, Estiolamento; 88, Espatho, espatha; 89, Manho, manha; 90, Não descobre.

DECIFRADORES

Do n. 740:

Antonio Carlos, Arch'angelus, Dr. Asneira, Marujinho, Tachy Nê, Bimbolacha

ALBUM COMMERCIAL

Elias Gastin, conceituado negociante em Affonso Claudio — Estado do Espirito Santo — e nosso amavel assignante.

JULGANDO A JUSTIÇA

A justiça local, no Rio de Janeiro é tudo quanto pode haver de mais immoral. Alguns juizes são bebados, jogadores, devassos. Um d'elles, Fuão Auto Fortes, vae ao Forum ás 8 horas da manhã, e depois, ninguem mais lhe põe a vista em cima... — (*D'A Tribuna*)

ZE' POVO : — De modo que ha juizes que não têm juizo...

KALIXTO : —Realmente, um juiz que só despacha de manhã cedo e depois cahe no mundo e não pára, e anda o dia inteiro pelos bilhares e botequins...

EMILIO DE MENEZES : — Não é juiz. Quando muito é um... "auto-movel" judiciario...

ZE' POVO : — Livra !...

(S. Paulo), Vice-Rei (Paraná), Yankee (idem), Zé Farrapo (Recife), Walkiria (idem), 30 pontos cada um; Antonius (Traipu'), 28; Beljova (Santos), 25; Texas Jack (Belém), Virgilio Paes da Silva (Guararema), Siltares (Belém), Pompeu Junior (S. Paulo), Joarsan (Cruz Alta), P. Ramalhho (Guararema), Joliva (Cruz Alta), 24 cada um; Lord Windsor, (São Paulo), 23; Parizot (S. Paulo), Scherlock Holmes (Dous Corregos), Quasimodo, Renato Pereira Guimarães (Monte Mór), 22 cada um; Solon Amancio de Lima (Belém), Conde Salvaterra (São Paulo), 21 cada um; Perry Bennett, Justino Clarel, Bellezinha (Votarantim), Royal de Beaurevéres, Petropolitano, 20 cada um; Josias (S. José de Paraopeba), 18; Narjac Gerbel, Caboré (Votarantim), Estrella do Oriente (Bahia), 17 cada um; Ennio & Iris (Parahyba do Sul), K. D. T. (Estado do Rio), 16 cada um; Manuel Aureliano Cavalcanti (Lages), 15; Philippe Kamarão (Santa Isabel), Helia de Carvalho (Belém), 14 cada um; Dr. Oivlas (S. Paulo), S. Cunha (Goyandira), 13 cada um; José Alves Franktdampfer d'Assis (Matto Grosso), Lizar, 12 cada um; Raul E. Maradei (Araras), 6.

4° TORNEIO DE 1916

Na presença de *Tachy Nê* fizemos o desempate entre os seis charadistas de maior numero de pontos no torneio acima referido, recahindo a sorte em Dr. *Asneira* e *Valete de Espadas* successivamente para 1° e 2° logares.

Em tempo serão distribuidos os respectivos premios.

CORRESPONDENCIA

P. Ramalho (Guararema)—Andou bem ou antes, adiviinhou. Será feita a troca

Octavio Brito, Ennio & Iris (Parahyba do Sul)—P. Dante (Jahu)—Recebemos.

Lord Windsor (S. Paulo)—Não é mais publicada.

Lord Etneval (S. Paulo)—Recebemos.

Petropolitano—Recebemos os trabalhos.

ERRATA

No logogrypho 28, na decima linha, leia-se:—os restos do archote—7—6—4—8—3.

No logogrypho, n. 30, a numeração do 15° verso deve ser—11—8—9—1—7—4—13—.

A charada 37 é electrica. Todas estas correcções referem-se ao numero passado.

MARECHAL

OS «EMPREGOS» DA EPOCA

O DE LA' : — Quero só vêr se d'esta vez não se lembram de mim para candidato á presidencia...

O DE CA' : — Sou mais modesto. Estou só á espera que me nomeiem interventor em qualquer Estado. Não ha bicho-careta, amigo do presidente, que não possa ser isso...

BIS-CHARADA

Calendario do Zé Povo

Mezes de Janeiro e Fevereiro

29 — Adeus, ó novo orçamento
Municipal, sugador,
Avestruz moderno, invento
D'um Elephante doutor !

30 — Promovem-te a nullidade
Por inconstitucional
Um Cavallo em liberdade
E um Peru' phenomenal !

31 — Ante á suprema justiça,
Responderás como réu,
Qual um Pavão de cubiça,
Qual um Veado tabaréo !

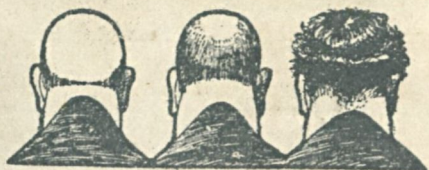
1 — Seja qual fôr a sentença,
Tu avante não irás !
Barra-te a Cobra a sabença
E o Tigre dá-te p'ra traz !

2 — As esperanças fundadas
Na tua forte succção
Por Gallo serão barradas,
Transformado em bravo Leão !

3 — Adeus ó novo orçamento
Do Conselho mais chué
Que um Cachorro lazarento
Que um nojento Jacaré !

RECLAMAÇÃO JUSTA
(DE UM CORRESPONDENTE DE S. PAULO)

— Garçon ! Este bife não está acavallado : está avaccalhado !...

O PILOGENIO SERVE-LHE EM QUALQUER CASO...

Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabello novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cahir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabello

SÓ
E' CALVO QUEM QUER
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

Porque O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda e extingue completamente a caspa. BOM E BARATO —Em todas as pharmacias, drogarias, perfumarias e no deposito geral.

Bexiga, Rins, Prostata, Uretra, Diathese urica e Arthritismo

A UROFORMINA, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradavel ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do apparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos do acido urico e uratos.

Nas pharmacias e drogarias.

DROGARIA GIFFONI — 17, Rua 1· de Março, 17 — Rio de Janeiro

O LOPES

continúa a ser o unico que dá a sorte e

OFFERECE MAIORES VANTAGENS

Na casa matriz: — **RUA DO OUVIDOR 151**

e em suas filiaes, nos Estados:

S. Paulo—Rua 15 de Novembro 50

ESTADO DO RIO — Campos: Rua 13 de Maio n. 51

Petropolis—Avenida 15 de Novembro 848

PILULAS VIRTUOSAS

Curam em poucos dias qualquer molestia do estomago, figado ou intestino.

Estas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, prisões de ventre, molestias do figado, bexiga, rins, nauseas, flatulencia, máu estar, etc. E' um poderoso digestivo e regularizador das secreções gastro-intestinaes. A' venda em todas as pharmacias. Deposito: Drogaria Rodrigues, rua Gonçalves Dias, 59.

Vidro 1$500, pelo correio mais 300 reis.

ADMIRAVEL!

Pela extraordinaria variedade, bom gosto, e sobretudo a modicidade dos preços, é o sortimento de roupas feitas da popular alfaiataria

O TOMBO DO RIO

Para homens, rapazes e meninos

O NOSSO RECLAME

Ternos feitos de lindas casemiras de côr a... 33$500
Lindos ternos de bôa casemira americana a.. 45$000
Ternos de superior casemira ingleza........ 66$800
Ternos de fino diagonal preto ou azul a...... 60$000

Calças de casemira de côr—padrões de gosto a.......... 12$000
Calças de fina casemira ingleza— bainha dupla—a.......... 18$000
Calças de superior flanella branca, ingleza a.. 24$000
Calças de casemira xadrezinho — bainha dupla — a.......... 25$000

CONFECÇÃO SOB MEDIDA

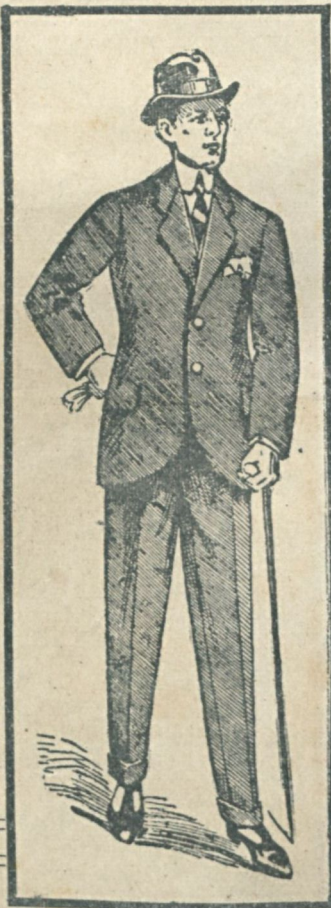
Confeccionamos com cazemiras de qualidade e procedencia garantidas, os melhores ternos de roupa pelos preços de 70$000, 80$000 e 90$000. O acabamento e elegancia d'esta obra satisfaz plenamente toda a exigencia possivel.

VESTUARIOS PARA CREANÇAS

A nossa Secção d'este artigo, pode ser considerada como —a mais completa—tal a variedade de modelos em todos os tecidos para as edades que os requerem.

Apresentamos desde o modesto vestuario de lindo zephir fantazia, que vendemos pelo preço de 3$800, ao mais rico e de elevado preço.

Acceitamos, fazendo a expedição com a maxima brevidade e segurança, todo o pedido de mercadorias que nos venha dirigido do interior assim como enviamos livre de porte, catalogo e amostras dos nossos tecidos a quem os solicitar.

RUA DA URUGUAYANA N. 1 Canto da rua da Carioca

Acha-se á venda

Almanach d'«O TICO-TICO» para 1917

Preço 4$000. Pelo Correio mais 500 Rs.

Officinas lithographicas d'O MALHO